



Além de mãe da Tatá, ela é a Cláudia

A jornalista Claudia Werneck conta como uma reportagem mudou sua carreira e ajudou a transformá-la em especialista no estudo da Síndrome de Down. Claudia é mãe da atriz e humorista Tatá Werneck, a Valdirene de "Amor à Vida".

PETROBRAS VENDE SUA PARTE EM TERMELETRICA POTIGUAR

EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojournal.jor.br

NOVO

JORNAL

R\$ 2,00

Ano 3
1165
Natal-RN
Domingo

18 / Agosto / 2013

ARGEMIRO LIMA / NJ



PARA AS MULHERES UROLOGISTAS, NÃO HÁ TABUS

Especialidade mais ligada à presença masculina, a urologia também é praticada, e com eficiência, pelas mulheres. A primeira urologista do Nordeste, Maria Emília Farias, atua em Natal e diz que apesar de ainda haver certo constrangimento os homens estão mudando.

EDUARDO MAIA / NJ



CÉSAR, O GAÚCHO GUARDIÃO DOS CLUBES

É um gaúcho de 54 anos, ex-titular do Grêmio nos anos 70, o guardião dos clubes de fora que atuam no Rio Grande do Norte. Credenciado pela CBF, é Cesar Etcheverry quem cuida de tudo: da hospedagem aos treinamentos, passando pelos restaurantes que serão usados.

POR QUE PODER PÚBLICO NÃO INVESTE MAIS?

Políticos e especialistas em gestão pública debatem a dificuldade, cada vez mais visível, de o poder público realizar investimentos. A receita, dizem, é só uma: planejamento.

MAIS OU MENOS MÉDICOS

/ SAÚDE / NOVO JORNAL MOSTRA QUE EM CIDADES COMO LAGOA DE PEDRAS E MONTE ALEGRE FALTAM TANTO MÉDICOS COMO ESTRUTURA, O QUE A POPULAÇÃO ESPERA MELHORAR COM PROGRAMA FEDERAL

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

► Luiz Augusto Andrade de Holanda, médico em Lagoa de Pedras, compara benefícios do programa Mais Médicos à chegada da adutora que levou água tratada para o município; Lá e em Monte Alegre, população pede melhorias



WWW.IVANCABRAL.COM



AS METAS AMBICIOSAS DA TV METROPOLITANO

Objetivo da televisão recém-inaugurada em Parnamirim é fechar 2013 com pelo menos 30 programas na grade de transmissão.

COMO TRABALHA UMA EMPRESA 'INCUBADA'

A trajetória dos investidores que a partir de uma incubadora no IFRN montaram a Mais Docs, que digitalizou as cartas de Cascudo.

DEFESA DO VAREJO

/ COMÉRCIO / 16ª CONVENÇÃO DA FCDL-RN REUNIU REPRESENTANTES DO EMPRESARIADO E AUTORIDADES EM MOSSORÓ; DIRETOR DO NOVO JORNAL PEDIU MAIS ATENÇÃO AOS VAREJISTAS

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

A FEDERAÇÃO DAS Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Norte (FCDL) finalizou ontem sua 16ª Convenção Estadual, que reuniu nomes de destaque na política e do empresariado em debates e discussões acerca do panorama econômico do estado e do país. Discorrendo sobre o tema "Curtindo Tendências. Inovando Serviços". O evento, que começou na sexta-feira, no teatro Dix-Huit Rosado em Mossoró, e terminou na noite de ontem, teve em sua palestra de abertura o jornalista Cassiano Arruda Câmara, que contou sobre sua trajetória e a relação com o setor, desde que a CDL ainda era chamada de Clube.

Na presença da governadora Rosalba Ciarlini, da prefeita de Mossoró Cláudia Regina, representantes do segmento lojista do estado e do país, entre outras autoridades, Cassiano destacou a condição de liderança do lojista na sociedade, capaz de ajudar no desenvolvimento econômico, mas também na consciência cidadã da população. "A capacidade de reclamar tem a ver com 40 milhões de brasileiros saírem do estado de pobreza para a condição de consu-



► Cassiano Arruda Câmara: conhecimento da história da CDL

midor, aprendendo a cobrar seus direitos. Mas, em sua condição de liderança, o lojista pode ajudar a sociedade a entender que o movimento anarquista não é o melhor modo de defender nossa democracia", disse o jornalista, referindo-se à onda de protestos no país que, impondo o descrédito à classe política, abre espaço para o surgimento de um regime autoritário e ditador, como ocorreu entre os anos 1964 e 1985.

Cassiano relatou ainda sobre sua convivência com os dirigentes lojistas do estado, inclusive pela sua trajetória de 50 anos no jornalismo, coincidindo com os 50 anos

da CDL Mossoró e os 51 do movimento lojista no estado. "Lembro-me da primeira convenção lojista do estado. Vi o Clube se estruturar e virar Câmara. Hoje é preciso ressaltar: quem puxa o desenvolvimento no Brasil é o varejo", destacou Arruda.

Ele relembrou ainda as grandes empresas do varejo potiguar que estão conseguindo vencer a concorrência das multinacionais inovando seus serviços, como a rede de supermercados Nordestão e o grupo Guararapes, porém relembrou que o setor necessita de mais proteção governamental pela importância na geração

de emprego e renda. "A inovação precisa ser discutida, mas também não vejo nenhuma proteção governamental ao comércio, sobretudo varejista". Neste sentido também ressaltou a mudança de paradigma no desenvolvimento econômico do estado com o programa "Pró-Sertão", pelo qual o Governo do Estado em parceria com o Sebrae e Fiem, segue modelo adotado pela Guararapes para impulsionar abrir 300 facções e criar 20 mil empregos diretos.

Para o presidente da FCDL/RN Marcelo Rosado, Cassiano Arruda surpreendeu com seu "case". "Cassiano surpreendeu com seu conhecimento sobre o movimento lojista e foi muito feliz ao atentar para o fato de que a onda de reivindicações no país já não segue mais a ideia original, e põe em risco o equilíbrio democrático. Além disso, soube colocar muito bem a situação dos lojistas que têm o potencial e ajuda a desenvolver o país", declarou.

Ao longo do dia de ontem, a convenção contou com apresentação de cases de sucesso como o das Havaianas. Ainda foram realizados o Encontro de Presidentes de CDLs e o Seminário de SPC, voltados para executivos e representantes jurídicos das entidades.



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojournal.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

/ GREVE /

GOVERNO PEDE ILEGALIDADE DE MAIS TRÊS MOVIMENTOS

O GOVERNO DO Estado vai ajuizar até terça-feira o pedido de ilegalidade de greve dos servidores da Polícia Civil, Instituto Técnico Científico (ITEP) e Saúde. Há dois dias, o mesmo pedido foi protocolado porquanto da paralisação dos professores da rede pública da educação.

Segundo Miguel Josino, procurador geral do Estado (PGE), o entendimento é de que os quatro movimentos grevistas não têm "justa causa" para ocorrer. "São, basicamente, ações abusivas contra a funcionalidade dos serviços estaduais", diz.

Ele deve alegar, em relação à Polícia Civil e Instituto Técnico Científico (ITEP), que os servidores estão proibidos de interromper o serviço. De acordo com o PGE, em 2009, o Supremo Tribunal Federal (STF) proibiu a greve de policiais civis e servidores de institutos técnicos. A medida decorreu de uma ação do Governo do Estado de São Paulo. "A ação está transitada em julgado. Não existe mais recurso. Com isso, a proibição serve de precedente para todo o país", ressalta.

Sobre os servidores da saúde, Miguel Josino afirma que



► Miguel Josino: sem justa causa

ainda está analisando o pedido de ilegalidade protocolado pela Secretaria de Saúde (Sesap). "Preciso verificar melhor a documentação, mas o secretário (Luiz Roberto Fonseca) já me informou que atendeu à boa parte das reivindicações da categoria. Não exista mais justificativa para a greve", conta.

Na educação, segundo o Josino, a parada teve uma motivação política. A decisão do sindicato para a greve teria sido tomada por parcela que não representa todos os professores.

Todos os pedidos devem ser julgados na próxima semana pelos desembargadores da Corte Judicial do Estado.

Vita₂ RESIDENCIAL CLUBE

FOTO REAL DA PISCINA

OBRA CONCLUÍDA
HABITE-SE
OBRA CONCLUÍDA

PRONTO PARA MORAR

ESTÁ NA HORA DA MUDANÇA.

VITA RESIDENCIAL CLUBE: PRONTO PARA MORAR E COM HABITE-SE.

Não basta realizar um sonho. É preciso vivê-lo. Por isso, concretize seu sonho mudando-se já para o seu apartamento no Vita Residencial Clube. A obra está concluída e com Habite-se. Está tudo pronto, só falta você.

Incorporação e Construção:

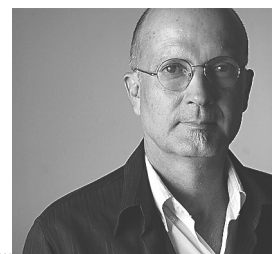
CYRELA PLANO&PLANO
SONHOS CONCRETOS

Seu imóvel está aqui
2010 9990
CENTRAL DE OPORTUNIDADES

CYRELA PLANO E PLANO.COM.BR

Incorporação: Cyrela Suécia Empreendimentos Imobiliários Ltda. Vendas: Abreu Brasil Brokers - Creci: 2.639-J - 17ª Região. Vita Residencial Clube: Registro de Incorporação R.5-29.629, em 10/03/2010. Obras concluídas (edifícios Milão, Roma e Nápoles) conforme Habite-se nº 170/2013, em 08/08/2012, no 7º Ofício de Notas e Registro de Imóveis de Natal/RN. Imagens reais do local. Engenheiro responsável pelas obras inscrito no CREA sob o registro nº 2603945203.

Principal



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

RETRATO DA SAÚDE NO INTERIOR

/ MAIS MÉDICO / NOVO JORNAL CONSTATA A DURA REALIDADE DOS PROFISSIONAIS E PACIENTES DOS MUNICÍPIOS POTIGUARES CONTEMPLADOS PELO PROGRAMA FEDERAL

45

É o número de profissionais que o programa Mais Médico arregimentou para o RN

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O MÉDICO LUIZ Augusto Andrade de Holanda, 58, surgiu com um estetoscópio preso ao pescoço. Eram 8 horas da manhã da última quarta-feira, quando se viu à frente de 30 pacientes aguardando atendimento. Munido apenas com o equipamento de auscultação cardíaca, ele enfrentou uma jornada de oito horas de trabalho na Unidade Integrada de Saúde Dona Lia, no município de Lagoa de Pedras, a 56 quilômetros de Natal. A partir do próximo mês, no entanto, ele passará a dividir o serviço com outro clínico geral, um dos 45 profissionais "importados" pelo programa federal "Mais Médicos", organizado pelo Ministério Saúde, que beneficiará 16 cidades do Rio Grande do Norte.

Lagoa de Pedras vai receber apenas um médico. De acordo com o Ministério da Saúde, o escolhido foi o clínico José Medeiros do Nascimento Filho. Todos os custos serão arcados pelo governo federal. O clínico vai receber uma bolsa de R\$ 10 mil para trabalhar 40 horas semanais durante dois anos. Ele vai prestar serviço na unidade integrada municipal, numa das oito salas disponíveis para atendimento – um consultório odontológico, uma sala para vacinas e seis ambulatórios clínicos.

Em Lagoa de Pedras, no coração do Agreste potiguar, a única instalação médica do município também oferece os serviços de fisioterapia e odontologia. Nos úl-



► Luiz Augusto Andrade de Holanda, clínico geral no município de Lagoa de Pedra, atende a paciente Aldenira de Farias

timos dois meses, a Secretaria de Saúde contratou os serviços de três plantonistas – ginecologia, pediatria e cardiologia, respectivamente. Os médicos prestam atendimento apenas uma vez por mês, das 8h às 17h, e recebem por este serviço R\$ 3 mil.

NOVO JORNAL visitou Lagoa de Pedra e também Monte Alegre, a 36 quilômetros de Natal, para ve-

rificar a estrutura à disposição dos médicos trazidos pelo poder público federal. Constatou que, em Lagoa de Pedra, apenas três médicos são concursados, incluindo Holanda. Eles fazem parte de três equipes do Programa Saúde na Família, que oferece salário de R\$ 7,2 mil. Todos os dias, estes clínicos se revezam entre consultas em comunidades rurais e na unidade de

atendimento.

Naquela manhã, por ser responsável pelo atendimento na área urbana, Luiz Augusto Andrade de Holanda ocupava o ambulatório. Vestido com calça jeans e uma camisa de mangas curtas, ele quase passa despercebido entre os pacientes. A única diferença é o inseparável estetoscópio preso ao pescoço. Alto, cabelos grisalhos e um far-

ESTRUTURA LIMITADA

O médico Luiz Augusto Andrade de Holanda compara o advento do programa "Mais Médicos" com a chegada das águas da adutora Monsenhor Expedito, em 1999, que passou a atender 30 cidades da região Agreste. A melhoria do serviço de abastecimento de água resultou numa queda dos casos clínicos de parasitose na população. "O impacto social foi marcante. O consumo de água potável reduziu gastos com medicamentos e diminuiu casos de infecções intestinais e de problemas dermatológicos", comentou.

Ele frisa que a crise na saúde pública pode ser resolvida com o incremento da infraestrutura dos hospitais regionais. "Os atendimentos de média e alta complexidade devem ser democratizados. Um tratamento de neurologia só é realizado em Natal. Isso representa um custo social alto. Imagine você com alguma doença grave, seja cardíaca ou neurológica, e tem a obrigação de se locomover centenas de quilômetros, todos os dias, até Natal", explicou.

Holanda ressalta que não adianta trazer médicos – sejam brasileiros ou estrangeiros – e entregá-los à própria sorte em consultórios médicos sem estrutura. "Eu até que estou bem aqui. Ainda tenho uma sala, uma mesa e um estetoscópio. Eu me pergunto o que será daqueles que não terão algo assim", avaliou.

Pausa na entrevista. É que ele precisou verificar o quadro clínico da dona de casa Aldenira de Fa-

rias, 43, paciente asmática e com problemas de reumatismo. A mulher se queixava de dificuldade de respirar. O médico não podia fazer muito por ela. "Eu já indiquei um exame para verificar o tórax, mas até agora não saiu", explicou ele.

O procedimento de encaminhamento é simples, mas sofre com a burocracia. O médico analisa o paciente e escreve o termo de referência para o atendimento. O documento é entregue à Secretaria Municipal de Saúde, que solicita da Secretaria Estadual de Saúde o exame clínico. Com exceção da primeira etapa, tudo é feito de forma digital pelo Sistema Nacional de Regulação (Sisreg). Com alguns toques no teclado do computador, o gestor verifica vagas para consultas e procedimentos nas unidades médicas estaduais. O exame solicitado por Aldenira de Farias, por sinal, só é feito no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL).

A falta de vagas para internação é um drama diário. A cidade tem uma cota mensal de atendimentos. O número é calculado pela Sesap a partir da população municipal. Para Lagoa de Pedras, são permitidos dez procedimentos de ortopedia mensais, a maior demanda entre os moradores, e outros cinco para pneumologia, neurologia, cardiologia e demais especialidades médicas. "Até agora (quarta-feira) já foram realizadas seis consultas ortopédicas. Agora é torcer para que nada de grave aconteça com os nossos moradores", argumenta Francisco das Chagas Alves, administrador da unidade de saúde.



► Maria das Dores Moraes, aposentada: cinco horas da manhã para a consulta médica



“A GENTE VAI SE AJEITANDO AQUI ATÉ SER ATENDIDO. O QUE IMPORTA MESMO É FALAR COM O MÉDICO”

Ivanildo Medeiros,
Serralheiro

RECURSOS DO FNS

A atenção básica do município é mantida através do financiamento do Fundo Nacional de Saúde (FNS). Até o dia 15 de agosto deste ano, de acordo com o Ministério da Saúde, a Prefeitura de Lagoa de Pedra já recebeu R\$ 533 mil. Em 2012, a quantia chegou a R\$ 1,1 milhão. Este recurso é, basicamente, o orçamento previsto para a pasta municipal.

O dinheiro recebido também deve ser utilizado na melhoria da infraestrutura de saúde. No entanto, uma nova unidade básica de saúde, com seis ambulatórios, está em obras há dois anos. A previsão era de que o prédio fosse entregue em junho do ano passado, mas só deve funcionar no fim deste ano. O custo total é de R\$ 196 mil.

Segundo o secretário de Saúde de Lagoa de Pedra, Alberto de Carvalho, a principal demanda é de um profissional que trabalhe à noite. Das 8h às 17h, um médico sempre estará disponível para atender. Depois disso, os serviços ficam a cargo de uma técnica de enfermagem e de uma ambulância. Ela verifica a gravidade do caso e encaminha a transferência para alguma unidade hospitalar – Monte Alegre, São José de Mipibu, Santo Antônio, Parnamirim ou Natal.

"Necessitamos de novo profissional para reduzir o tempo das consultas. Precisamos ainda de alguém que cubra o período noturno. Não temos como atender a população", disse o secretário por telefone.



► Maria Damiana, aposentada: quadro de gripe

Ele mora em Natal e não estava na cidade no que dia em que o NOVO JORNAL visitou a cidade. Alberto de Carvalho fora avisado por um funcionário, enquanto a equipe de reportagem estava na unidade, e prontamente ligou para a recepção para saber do que se tratava. "Ei, o secretário de Saúde quer falar com você", anunciou um técnico de enfermagem.

A aposentada Maria das Dores Moraes, 70, chegou às cinco da manhã para a consulta médica. O atendimento só seria realizado dali a três horas. Para receber o diagnóstico, ela teve de esperar numa fila em frente à Unidade Integrada de Saúde Dona Lia.

Ela comemorou a chegada do novo clínico. "Só de pensar que não vou ter de ficar esperando não sei quantas horas para ser atendida, eu já me sinto melhor", revela. Ela fora se consultar em razão de uma forte virose, que a deixou de cama por três dias. Ela recebeu uma prescrição de repouso, anal-

to bigode amarelado, o médico fala de forma pausada, mansa, quase professoral, algo que adquiriu ao longo dos 31 anos de profissão.

Holanda também é plantonista no Hospital Regional Monsenhor Antônio Barros, em São José de Mipibu, onde recebe outros R\$ 4 mil. Em Lagoa de Pedras, o médico trabalha num consultório simples. A sala, com pouco mais de vinte metros quadrados, está equipada com uma maca, birô, cadeira e mesa ginecológica.

Para atender o público, ele dispõe do já mencionado equipamento para auscultar batimentos cardíacos e de fichas de atendimento. O município não possui máquinas de raios-X ou de outro tipo de instrumento de análise. Quando necessário, os médicos fazem encaminhamentos para a unidade hospitalar de Santo Antônio ou alguma clínica de Natal. Quando aparece um caso mais grave, ele tem à mão um termo de transferência, no qual descreve a situação clínica do paciente e indica o atendimento para a capital.

Holanda é favorável à vinda de um novo profissional da medicina para a unidade em que está lotado, mas lamenta a ausência de investimentos na infraestrutura. "O programa deveria ser 'Mais Médicos, Mais Estrutura'. Não adianta encher isso aqui de médico e não ter equipamentos para atender a população. O único benefício seria a redução do tempo da consulta, e só isso não seria suficiente para resolver todos os problemas da população", analisa.

gésicos e foi para casa.

Sentido fortes de cabeça, o serralheiro Ivanildo Medeiros, 34, esperou três horas para ser atendido. Estava sentado num banco de madeira aguardando a vez de ser chamado, quando cedeu o lugar para a aposentada Maria Damiana da Silva, 69, que apresentava um quadro de gripe. "A gente vai se ajuntando aqui até ser atendido. O que importa mesmo é falar com o médico", disse.

Dentro da unidade, duas salas destinadas às consultas médicas foram transformadas na sede da Secretaria Municipal de Saúde. Diversos móveis estão espalhados pelos corredores dividindo espaço com pacientes e funcionários. A mudança é temporária. Os servidores aguardam a reforma do prédio da Prefeitura Municipal, que até então abrigava a pasta municipal.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

Opinião

► carlosmagno@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Interino: Carlos Magno Araújo com Redação

TERMELÉTRICA

No pacote de vendas de ativos, no valor de US\$ 2,1 bilhões, anunciado sexta-feira depois de aprovação do Conselho de Administração, a Petrobras incluiu sua fatia na empresa responsável pelas térmicas no Rio Grande do Norte.

TERMELÉTRICA - 2

Foi aprovada a assinatura do contrato de compra e venda de 20% do capital votante da Companhia Energética Potiguar, com seu acionista controlador, Global Participações em Energia, pelo valor total de R\$ 38 milhões (cerca de US\$ 16 milhões).

TERMELÉTRICA - 3

A CEP é responsável pela implantação, desenvolvimento e exploração das usinas termelétricas Potiguar e Potiguar III, localizadas em Macaíba, além da comercialização da energia gerada, sob a forma de Produtor Independente de Energia Elétrica, e da transmissão de energia elétrica. As duas usinas, movidas a óleo diesel, têm potência total instalada de 119,5 MW e estão em operação desde 2009.

CHEGAM OS GRINGOS



Embora o Ministério da Saúde ainda não tenha divulgado a origem dos médicos estrangeiros que vão atuar no Rio Grande do Norte a partir de setembro, já se sabe alguma coisa. Para Touros, por exemplo, irá Dmytro Petruk. Os quatro que irão para Ceará-Mirim: Alcides Edgardo Maldonado, Jesus Grande Estevez, Luis Iriarte Sejas e Maria Gonzalez Mora.

CHEGAM OS GRINGOS - 2

Para Macaíba, irão Jorge Lozano Salazar, Lucas Ruben Di Marco e Mariano Garcia Alvarado. Entre os que vêm para Natal, Luis Fernando Guzman, Roberto Paz Sorruco e Manuel Alejandro Rodriguez. Para São Miguel do Gostoso irá Paolo Biadene.

MAIS PETROBRAS

Os analistas dizem que a venda dos ativos da Petrobras é em razão de uma dívida crescente e da necessidade de fazer caixa para explorar o pré-sal. Antes, já se dizia da intenção da estatal vender a unidade de energia eólica que mantém no estado.

A CHANCE DO SERTÃO

Ao longo de uma semana, numa série de reportagens de Paulo Nascimento, repleta de detalhes e boas histórias, este NOVO JORNAL mostrou a realidade atual e a expectativa dos seridoenses com a chegada do programa Pró-Sertão, uma aposta do governo e de entidades como Sebrae e Fiern, com apoio de gigantes do mundo têxtil, como a Guararapes. O objetivo principal é estabelecer de vez um novo polo econômico no Rio Grande do Norte. O projeto vale, acima de tudo, por respeitar o potencial da região.

Conforme registraram as reportagens, o Seridó tem uma longa folha de serviços prestados a esta atividade no estado. Desde as famosas bordadeiras, passando pela produção de redes e mais recentemente, de bonés, a região conseguiu, a partir de ações empreendedoras de pequenos empresários, construir um núcleo que, faz tempo, emprega e gera renda.

Quando se leva em conta a história da região, descobre-se mais sintonia ainda do Seridó com a atividade têxtil. Nos primeiros anos do século passado, manteve-se ali uma forte tradição na cultura algodoeira, componente básico desse segmento industrial.

A criação de um programa específico, estimulado por uma tendência entre as grandes empresas do setor, de transferir para o interior, em pequenas facções independentes, parte da área de produção, tende a profissionalizar ainda mais a atividade.

Há, conforme anotado nas reportagens, um entusiasmo natural de quem já atua no segmento a fim de se credenciar a participar do Pró-Sertão. Já há uma considerável busca por informações junto às entidades que vão ajudar o governo a implantar o programa, como o Sebrae e a Fiern.

Em resumo, criou-se um clima positivo em relação a ampliação da atividade têxtil no Seridó, dando novo impulso ao que existe e apontando, para os interessados locais, para novas possibilidades de crescimento.

Quando um programa consegue identificar o interesse dos prováveis parceiros e quando se vê um conjunto de ações, envolvendo diversos setores, dá para imaginar que há campo para tudo dar certo. Basta que as etapas funcionem devidamente.

É o mínimo que se espera agora de um programa que, na teoria, estimula a produção e ao mesmo tempo assegura a comercialização. Abre-se uma cadeia de produção completa na própria região. Gera emprego e assegura renda. Parece tudo muito bom. Espera-se que funcione.



“A vontade que eu tinha era de pedir perdão de joelhos”

DA ADOLESCENTE DE 15 ANOS APREENDIDA DEPOIS DE TENTAR MATAR A PROFESSOR COM UM REVÓLVER CALIBRE 38

MULHER

Nem a feminista mais radical imaginária que a tal emancipação incluiria a presença mais efetiva das mulheres no mundo do...crime.

PRONTO!

Não é ironia. A Polícia Militar do Rio de Janeiro está propondo, mesmo, a criação de espaços exclusivos para as manifestações de rua. Quer até discutir os “manifestódromos” com a sociedade civil.

GINECOLOGIA

O CNJ está de olho em mais um dado espantoso, revelado pelo Ministério da Justiça: o país tem apenas 15 ginecologistas para atender 35.039 presas, nada menos do que um profissional para cada grupo de 2.336 mulheres que cumprem pena de detenção.

ZUM ZUM ZUM

► A Escola de Filosofia Nova Acrópole, em Petrópolis, promove recital hoje às 18h com a cantora lírica Sabrina Fernandes e convidados.
► Em Ceará-Mirim, a partir das 8h, a 2ª Festa de Assunção de Nossa Senhora, no colégio Secat.
► Amanhã às 10h no auditório do UNIRN a pesquisadora e infectologista norte-

americana Carmen Rexach faz palestra sobre anatomia. Ela é responsável pelo convênio firmado entre o Centro Universitário do RN e o Mt. San Antonio College, na Califórnia.
► A partir das 17h no Solar Bela Vista a Companhia Lar Doce Lar, de São Paulo, apresenta seu espetáculo circense. É no Circo Solar, projeto idealizado pelo Sesi

com a curadoria da Tropa Trupe. Grátis.
► Em comemoração ao Dia Mundial da Fotografia, a Aphofoto organiza uma caminhada fotográfica. Parte às 7h do Forte dos Reis Magos em direção à Redinha. Vai ser acompanhada pela banda de metais do Maestro Duarte.
► O contador potiguar Rui Cadete participa até terça da 23ª Convenção

COPA

Para quem pensa que a Arena das Dunas vai ser palco só de peladas durante a Copa, um alento. A cidade deve receber uma grande seleção cabeça de chave, com exceção do Brasil, que já tem suas sedes definidas.

COPA - 2

Há portanto esperança de ver por aqui, numa das quatro partidas que serão realizadas em Natal, uma Alemanha, Espanha, França, Inglaterra... Desde que, claro, elas se classifiquem para a Copa no Brasil.

REPÓRTER

Jovem repórter deste NOVO JORNAL, Marco Carvalho foi selecionado para o concorridíssimo curso de jornalismo do Estádio destinado a recém-formados de todo o País.

POLÍTICA

Na reunião da sexta entre o vice Robinson Faria e a vice Wilma de Faria, uma mesa larga reunindo parlamentares como José Dias, Gesane Marinho, Tomba, Márcia Maia, Larissa Rosado, Sandra Rosado e Fábio Faria. A pauta, evidente, deve ter ido além das “amenidades”.

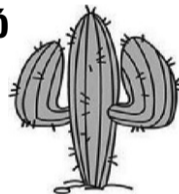
POLÍTICA - 2

Já Henrique Alves, como a acalmar alguns ânimos mais exaltados dentro do seu PMDB, defendeu o apoio da legenda à governadora Rosalba Ciarlini e a mobilização dos aliados a fim de enfrentar as dificuldades atuais. Tratar de 2014 só em 2014, disse ele.

BLACK

A Veja da semana traz na capa os Black Blocs, a galera que fica na linha de frente das manifestações no Rio e São Paulo e joga pesado.

SERIDÓ



O jornalista e crítico literário d'O Globo José Castello usou sua coluna semanal para falar do Seridó. Disse que foi atravessando de carro o sertão do RN, para uma palestra sobre Vinícios de Moraes, que retomou a leitura de Silviano Santiago, um crítico que ele também admira como escritor. Guiado por um motorista silencioso, descreveu a viagem como “uma travessia marcada pela presença onipresente da solidão”.

dos Profissionais de Contabilidade de SP, onde faz palestra sobre “As tendências da contabilidade na sustentabilidade”.
► A partir de amanhã e até 14 de setembro será a vez dos nascidos nos meses de abril, maio e junho fazerem o recadastramento biométrico no TRE. O site do tribunal explica como agendar e dá todos os detalhes de como funciona.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Estica e puxa

Depois da Secretaria de Educação, agora é a da Saúde que resolveu jogar duro com os grevistas. Tanto como considerou a secretária Betânia Ramalho, o titular da Saúde Luiz Roberto Fonseca entende que não há mais clima para negociação porque o interesse das lideranças, na visão dele, é dar ao movimento tom mais político do que técnico.

Na paralisação envolvendo servidores da Segurança Pública não se notou ainda enfrentamento maior por parte do titular da pasta, ao menos perto do tom que se viu nos colegas da Saúde e da Educação, mas é uma área que, pelo que se registra no noticiário, também tem esticado a corda.

A consequência direta de manifestações assim, com acirramento acima do que se considera normal, a ponto de as negociações serem encerradas, sem ganho algum, e com retaliações administrativas, é que não há vencedores nem vencidos. O prejuízo acaba sendo de todos, apesar de sentido mais de perto por aqueles que dependem do bom funcionamento do serviço público.

Somente quem precisa do atendimento nos hospitais, quem recorre aos órgãos de segurança nem que seja para registrar um simples BO, e quem depende do cumprimento do calendário da educação pode ter a noção do prejuízo que ocorre durante paralisações desse tipo.

Deve haver, tanto de um lado como do outro, argumentos que possam ser até convincentes, seja para justificar as greves, seja para enumerar o que tem sido feito pelo poder público a fim de minimizar a crise por que passam estes importantes setores – saúde, educação e segurança.

O que não pode haver, nem de um lado nem de outro, é um nível de animosidade que afete o poder de discernimento e ainda embace a capacidade de ver o quadro como um todo.

Sem que haja ao menos boa vontade de ambos os lados, tanto para reconhecer o que possa ter sido feito de bom como para debater o que ainda pode ser melhorado – e de que forma –, este embate não terá solução.

Não é possível que as entidades sindicais, como acusam os gestores, estejam aproveitando as greves para obter dividendos políticos. Agentes, servidores da saúde e professores que dão duro todo dia não merecem ser manobrados assim.

Será sempre ruim quando o diálogo deixa de ser o principal instrumento numa mesa de negociação. O caminho pelo radicalismo costuma ser bem mais longo – e os resultados nem sempre satisfatórios.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Duas mulheres

Achei muito interessante dona Maria da Salete Medeiros, de 65 anos, seridoense nascida e criada em São José. É costureira e trabalha há 46 anos, todo santo dia, com a sua Singer, aquela antiga máquina de costura que para ser acionada depende de um pezinho forte a fim de empurrar o “acelerador”. Logo ao nascer do sol, ela abre a janela do quarto e, vendo a cidade tranquila, começa a trabalhar. Foi assim, contou ela aos repórteres do NOVO JORNAL, que criou os filhos e de onde ainda tira o sustento da família.

Como deve ser tranquila a vida de dona Salete, penso. E penso também como deve ser atribulada a vida da adolescente de 15 anos que nesta semana entrou na escola, na Cidade da Esperança, com um revólver calibre 38 disposta a dar cabo da professora.

Só não alcançou seu objetivo porque foi contida pelo vigilante. Ao tentar tomar a arma, o revólver disparou e atingiu o pé da menina. Ela foi apreendida, levada até o delegado e depois liberada. Simples assim.

O que de comum pode haver entre a história da costureira de São José do Seridó e a menina que em Natal tentou matar a professora dentro da escola? A diferença entre uma e outra é de completos 50 anos. Quantas voltas o mundo não deu ao longo desse período, principalmente nas chamadas “políticas” de emancipação da mulher?

O mundo onde dona Salete nasceu era um, bem diferente daquele onde nasceu e vive a menina. Não acredito que tenha havido na pacata São José um grande movimento em defesa da maior participação das mulheres no processo decisório.

Não acho que tenham ocorrido passeatas, nem que tenha havido a fase rebelde do uso das minissaias na tranquila cidade de dona Salete. Muito menos acho que sutiãs foram queimados na fogueira a fim de marcar uma nova era, em que se exigia igualdade no mercado de trabalho, equidade salarial e tudo o mais que, na prática, iguala mulheres e homens – o que é muito justo.

Não acho que o fato de não ter havido tudo isso em São José fez das mulheres de lá doces submissas. Tanto que na casa de dona Salete era ela quem bancava tudo, já que o marido, já falecido, trabalhava longos períodos em outras cidades.

Faço somente o registro curioso desses dois casos. Hoje em Natal há mulheres – muitas delas praticamente crianças – que matam outras no meio da rua, que são contratadas como pistoleiras de aluguel e que pegam em armas para assassinar professor dentro da escola.

Enquanto isso, em São José, onde a vida passa devagar, mulheres como dona Salete abrem a janela todo dia para olhar a cidade e costurar.

Na poupança você poupa.
Com a LCI você ganha.
Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais** do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI CHB
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Sem punhos de renda

Joaquim Barbosa considera encerrado o assunto do bate-boca com Ricardo Lewandowski na última quinta-feira. O presidente do STF não pretende se retratar por ter acusado o ministro de fazer "chicana" no mensalão. Na corte, há quem tenha considerado calculadas as explosões do presidente na retomada do julgamento. Barbosa intencionaria atrair os holofotes e desencorajar ministros propensos a acolher embargos infringentes, que poderiam alargar penas de condenados.

EM PEDAÇOS 1

Ministros do STF acreditam que Barbosa pode optar por publicar de forma fatiada o acórdão resultante da análise dos embargos de declaração do mensalão, à medida que forem analisados pela corte.

mineiro nas próximas pesquisas. Resta saber se ele vai ficar no partido de olho na reversão do cenário até meados de 2014.

MATCH POINT

Eduardo Campos (PSB) comentou com aliados que Lula o chamou para uma partida de tênis ao pedir que ele apoie a reeleição de Dilma. "Eduardo foi lá e devolveu a bola para ele do mesmo jeito que ela veio: perto da linha", diz um partidário do pernambucano.

TIME

O ministro Fernando Bezerra (Integração), que vinha sofrendo pressões do PT nacional para trocar o PSB de Campos pelo partido, fez uma ode ao governador durante evento na sexta-feira.

EM PEDAÇOS 2

Isso anteciparia o prazo para as defesas contestarem algum ponto por meio de novos recursos, os chamados segundos embargos declaratórios. Com esse método, até o fim do ano o Supremo poderia expedir os primeiros mandados de prisão de condenados.

FIM...

Não é só a demora na certificação das fichas de apoio que preocupa os dirigentes pró-Rede. Eles dizem que o critério de validação das assinaturas e a falta de acesso às fichas recusadas se tornaram uma barreira ainda maior para a criação do partido de Marina Silva.

JUNTOS

"Sou no governo um representante de Eduardo", disse o ministro. A reaproximação entre os dois foi lida no entorno do pessebista como um sinal de que Bezerra ficará no partido.

RADAR

Reservadamente, auxiliares de Geraldo Alckmin (PSDB) já admitem que é grande a possibilidade de ser comprovada participação de agentes públicos nos acordos de cartel em licitações de trem e metrô em São Paulo.

NO PAPEL

A Polícia Federal concluiu a análise do material recolhido nas ações de busca e apreensão da Operação Porto Seguro. Relatórios produzidos a partir de documentos e e-mails encontrados nos escritórios e residências dos investigados foram enviados à Justiça Federal.

CAIXA

A PF também produziu um laudo contábil, sobre as movimentações financeiras do grupo denunciado.

... DO TÚNEL

Mantido o atual percentual de rejeição de assinaturas, a Rede só atingiria as 492 mil assinaturas necessárias se entrasse com recursos para revisão das fichas recusadas.

SALTO ALTO

De um auxiliar de Dilma Rousseff duvidando das chances de Marina vencer a presidente num eventual segundo turno: "O Brasil não é uma ONG".

PRAGMÁTICO

Em conversas recentes, José Serra reconheceu que a realização de disputa interna para a escolha do candidato do PSDB à Presidência é quase impossível, uma vez que Aécio Neves tem o controle do partido.

ESPERANÇA

Serra tem dito, no entanto, que o cenário interno ainda pode mudar caso ele se descole do

TIROTEIO

Alckmin foi rápido e transparente ao mandar investigar os contratos de trens e metrô. Quero ver o governo federal fazer o mesmo.

DO PRESIDENTE DO PSDB, AÉCIO NEVES (MG), apontando suspeitas de cartel em obras do metrô de Porto Alegre e Belo Horizonte, ambas da alçada federal.

CONTRAPONTO

ESSE CARA SOU EU

Ao saber que o deputado Alfredo Sirkis (PV-RJ) quase foi barrado na entrada de uma reunião no Supremo Tribunal Federal, a ministra Cármen Lúcia contou a integrantes da Rede Sustentabilidade que quase foi impedida de participar da cerimônia de posse do segundo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva.

A ministra chegou ao evento em um carro particular e foi impedida de entrar por um segurança.

-Mas eu sou ministra do Supremo Tribunal Federal. Eu preciso estar lá para a posse -- protestou.

-E eu sou o Roberto Carlos -- respondeu o segurança.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶



▶ Policlínica de Monte Alegre: um dos pontos de atendimento do Programa Saúde na Família no município

“CADÊ O MÉDICO?”

O percurso entre Lagoa de Pedras e Monte Alegre é feito em pouco mais de 30 minutos. A população de 21 mil habitantes possui um hospital, uma policlínica e nove unidades de atenção básica. Com o programa "Mais Médicos", a cidade deve receber um novo clínico. De acordo com Ministério da Saúde, o nome do escolhido é o da Raquel Lima de Carvalho Agreli. A Secretaria Municipal de Saúde havia solicitado dois, mas o governo federal só autorizou a chegada de um.

Na frente da policlínica, a doméstica Luciana Vicente da Silva, 42, reclamava da estrutura de atendimento de Monte Alegre. "Eu espero que este novo médico chegue logo. Já estou cansada de tanto descaso. Na segunda-feira, eu estava com meu filho doente, com febre, e o médico nem olhou na minha cara. Só me receitou analgésico e colocou meu filho no soro. Ele não melhorou nada", disse.

No hospital municipal, outro grupo de mulheres reclamava da falta de profissionais médicos. "O hospital funciona só com um médico. Ele tem de se virar para verificar as dezenas de casos que passam aqui", reclamou a dona de casa Maria Elena de Oliveira, 45, que procurava atendimento por conta de uma febre intermitente.

"Cadê o médico? Cadê o médico?", vociferava a aposentada Maria Lourdes Dantas, 66, reclamando de uma forte dor de cabeça. "O pior é ter de esperar atendimento, mas enquanto este médico novo não chega, o jeito é sofrer", complementou.

O hospital e a policlínica ficam no centro da cidade. No dia em que o NOVO JORNAL visitou as duas unidades, apenas um médico prestava serviço em cada uma das instalações de saúde. Na Unidade de Emergência de Monte Alegre (UEMA) somente um plantonista realizava o atendimento. Não foi permitida a entrada da reportagem naquela unidade hospitalar. Por dia, a unidade chega a atender 150 pessoas. São 10 médicos plantonistas que se revezam todos os dias.

De acordo com dados do governo federal, até o dia 15 de agosto, a cidade de Monte Alegre havia recebido R\$ 1,9 milhão do Fundo Nacional de Saúde. Em 2012, o montante foi de R\$ 3,9 milhões.

Não foram encontrados nem o prefeito, Severino Rodrigues (PMDB), e nem a secretária de Saúde, Maria Emília Pereira Pinto Fonseca. A gestora, segundo informações da prefeitura municipal, realizada uma vistoria em fábrica de fraldas. Já o prefeito, que mora em Natal, não foi à cidade.

Já a policlínica funciona também como sede da Secretaria Municipal de Saúde. São realizadas ali as consultas de uma psicóloga, uma nutricionista e da médica Maria das Dores de Souza Freitas, 49, que trabalha no serviço de atenção básica

de Monte Alegre. A estrutura é um dos pontos de atendimento do Programa Saúde na Família municipal. Este é o único vínculo empregatício dela, que recebe mensalmente R\$ 7 mil.

Ela representa uma das nove equipes que trabalham no município. É uma médica baixinha, magra e de cabelos tingidos com tons dourados. Fala de forma pausada, sem alterações, e quase sempre solta um riso frouxo ao término das frases.

São nove médicos e todos são servidores do município. As equipes trabalham em bairros e comunidades e ficam com a responsabilidade de cuidar de até 300 famílias. "Nosso atendimento é exaustivo. Verificamos desde pacientes hipertensos até as gestantes. Às vezes, falta remédio, mas fazemos o que se pode para cuidar da população", disse.

PREVENÇÃO

Os serviços dos médicos é fazer um trabalho de prevenção e evitar, assim, reduzir o número de atendimentos nas unidades hospitalares. Hoje, o maior vilão da saúde de Monte Alegre é a hipertensão. "O aumento de hipertensos é quase o dobro do era há 10 anos. Decorre da melhoria das condições financeiras da população. As pessoas estão ficando mais velhas, se alimentando mal e não praticam exercício", explicou.

Ela atende num consultório de 30 metros quadrados, com mesa, maca e alguns instrumentos clínicos, como o medidor de pressão arterial e o otoscópio, que faz o exame do canal auditivo. Somente na quarta-feira passada, a médica havia atendido 30 pessoas entre 8h e o meio dia.

Maria das Dores se mostrou reticente quanto ao programa federal. "Eu não sei o que ele vai fazer aqui. Como é que vai atuar? Além disso, o médico vai receber bem mais que qualquer um de nós", afirmou. Isso porque o "Mais Médico" vai pagar R\$ 10 mil mensais a cada profissional inscrito.

A médica ainda criticou a vinda de estrangeiros para trabalhar no Brasil. "Antes de realizar consultas, eles deveriam passar pelo Revalida (prova de qualificação do médico estrangeiro feita pelo Ministério da Educação). Além disso, como é que um profissional vindo de fora do país vai compreender a população? Por exemplo, como é que alguém vai poder explicar do que sofre para a um médico vindo da Espanha?", indagou.

A coordenadora municipal dos serviços de atenção básica de Monte Alegre, Marta Eleonora Batista, ainda não sabe como irá gerir o trabalho da futura profissional. "Ainda não está claro. Não temos informações de como encaixar o médico na nossa estrutura. Mas, um novo profissional é sempre bem vindo. Vai nos ajudar a reduzir a demanda de atendimentos da região central da cidade", complementou.



▶ Maria das Dores de Souza Freitas, médica: atendimento exaustivo



▶ Luciana Vicente da Silva, doméstica: cansada do descaso



▶ Marta Eleonora, coordenadora dos serviços de atenção básica da cidade



▶ Maria Lourdes Dantas, aposentada: sofrer sem atendimento

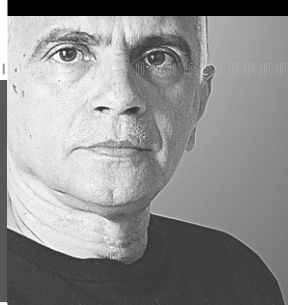
Sobre o programa

Os profissionais convocados pelo programa "Mais Médicos" iniciam a jornada de trabalho no dia 02 de setembro. Terão de cumprir uma carga horária de 40 horas semanais. O Rio Grande do Norte terá 43 profissionais -18 deles serão estrangeiros ou com registro obtido no exterior. Serão 16 municípios contemplados.

O programa tem o objetivo de levar profissionais para regiões onde há escassez ou ausência em serviços de atenção básica. A iniciativa foi regulamentada pela Medida Provisória (MP 621/13) que convocou médicos, inclusive estrangeiros, para atuar nas periferias de grandes cidades e municípios do interior do País.

O "Mais Médicos" está aberto para todos egressos dos cursos de medicina do país. Os profissionais com diploma estrangeiro atuarão exclusivamente na unidade de saúde pública para onde for designado. As condições para a atuação dos estrangeiros é ser egresso de faculdade de medicina com tempo de formação equivalente ao brasileiro, ter conhecimentos em língua portuguesa e ter autorização para livre exercício da medicina em seu país de origem.

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos. Includes app store icons and contact info.



Gonçalves Dias em Natal

Entre novembro e dezembro de 1851 esteve em Natal, em missão do governo imperial, pesquisando arquivos públicos. Antonio Gonçalves Dias [1823-1864], cujo prestígio era tamanho que alguns de seus versos se encaixam no próprio Hino Nacional [Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira, Péricles da Silva Ramos, Editora Cultrix].

No entanto, passou aqui despercebido e não recebeu agradecimentos públicos o autor de Os Timbiras, poema indianista que se tornaria de citação obrigatória nos compêndios escolares vindouros, como obra magna do nosso maior romântico. Todos exaltavam o talento do poeta maranhense e se deliciavam com a Canção do exílio, escrita em Portugal, no qual evoca o país da infância:

“Minha terra tem palmeiras/
Onde Canta o Sabiá;/As aves, que aqui
gorjeiam,

Não gorgem como lá...”

Em sua breve vivência de Natal Gonçalves Dias mergulhou no limbo dos arquivos públicos que encontrou em um estado deplorável de abandono e da má conservação, tendo observado, ainda, ao compulsar documentos, a descontinuidade de datas e nenhuma referência a fatos históricos capitais ocorridos em eras passadas na província que visitava. Tudo isto registrou em seu caderno de notas nosso ilustre visitante.

Tinha 28 anos, então, o professor e escritor Antonio Gonçalves Dias, nome ilustre na Corte e nas províncias. Aqui deu-nos prova de perseverança, responsabilidade e determinação, sabendo usar o tempo disponível na

realização de coisas úteis, como a pesquisa que levou a termo em curto lapso de tempo em que trabalhou em Natal, no resgate de sua história, ao elaborar um Catálogo dos Capitães-mores e governadores da Província do Rio Grande do Norte, 1663-1824, documento que terá servido de fonte de consulta ao historiador Luis da Câmara Cascudo.

Redigiu ainda um relatório de atividades que desenvolveu e o enriqueceu com registros que teriam fatalmente desaparecido sem a sua diligência, documento apresentado ao governo imperial em 29 de julho de 1852.

Em contato com a realidade que deparou na província do Rio Grande do Norte, sob o governo do presidente José Joaquim da Cunha, nosso 18º presidente no período de 1850-1852, informa-nos Câmara Cascudo, que assim resumiu a administração desse doutor em matemática: criou a Vila de Mossoró e restaurou o município de Angicos. Extinguiu o Atheneu Nortório-grandense, só reinstalado em 1856. Criou cadeiras para o ensino do Latim.

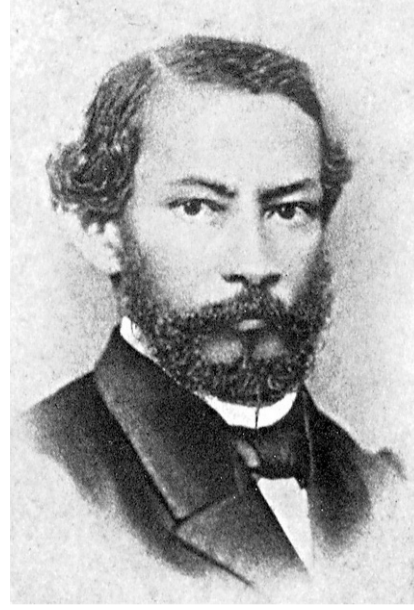
Das anotações do poeta contém informações curiosas sobre a crônica local e faz críticas ao descuido dos governantes em relação à história e à preservação do acervo documental, deixados sem cuidados e mínima atenção. Apenas o arquivo municipal pareceu-lhe em melhor estado. Eis o que ele escreve no preâmbulo: “O presente trabalho poderá ser de algum interesse, por conter notícias até agora pouco vulgarizadas: tem contudo

imperfeições e lacunas que não desejo esconder, nem era possível remediar no estado lastimável em que se acham os arquivos da província do Rio Grande do Norte, que tive ocasião de examinar, no desempenho da comissão de que fui encarregado pelo governo imperial...”

Pesquisador ativo e criterioso, surpreende-se aqui com a inexistência de documentos relativos ao período holandês e à Guerra dos Bárbaros - tecnicamente a primeira “guerra de guerrilhas” registradas em solo brasileiro -, que se intensificou a partir de 1687 e culminaria com o primeiro genocídio ocorrido em terras do Assu, palco de grandes batalhas entre potigüeres e um exercito de mercenários sob as ordens do paulista Domingos Jorge Velho.

Ressalta ainda ser numerosa a descendência anônima das tribos, espalhada em arredores de Natal, como Igapó, Passagem do Rio e Estremoz. E reporta-se a episódio que teria ocorrido ao tempo de sua permanência em Natal, envolvendo um fazendeiro que quis esbulhar índios mansos, tomando-lhes as terras em que viviam há anos sem contestação nem conflito, plantando e colhendo os frutos de seus esforços e em paz com a vizinhança. O fazendeiro chegara ao deslante de invadir-lhes os roçados e, por fim, dera um tiro de espingarda em um deles, provocando escândalo público. O fato deu o que falar e chegou aos ouvidos de Gonçalves Dias que o anotou em seu relatório publicado originalmente no Tomo XVII da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 1854.

Talvez, por sua natureza romântica,



tenha-lhe despertado aqui o interesse pelos primitivos habitantes da terra sobre os quais colheu algumas notas de tudo o que pode consultar nos deploráveis arquivos públicos que vasculhou em um curto lapso de tempo. O papel que os índios tiveram na história local remanescente em parques registros documentais mal cuidados, informações esparsas que ele relacionou em um relatório do que terá sido sua missão em Natal.

Antonio Gonçalves Dias ainda esteve uma segunda vez no Rio Grande do Norte, em 1860. Mais precisamente em Pau dos Ferros, como integrante da Comissão Científica da qual fazia parte Dr. Capanema. Sua intenção era subir as serras de Maioridade (depois rebatizada de Martins) e Portalegre, projeto que teve de abandonar por

falta de condições materiais. A época era de estiagem e havia carência de tudo. Sobretudo de água e gêneros alimentícios. Além disso, suas montarias estavam em péssimas condições, mal alimentadas e esfalfadas por um longo percurso desde os estados do Ceará e da Paraíba. Não suportariam aquele esforço extra de escalar montanhas. A intenção do poeta era visitar em Portalegre o Sítio Pegas, um antigo quilombo erguido sobre um platô onde viviam, segundo a voz do povo, “os negros de Dão Pedro”, denominação pela qual se fizeram conhecidos; teriam recebido em certa época algum benefício do imperador, talvez aquelas terras em que subsistiam.

Gonçalves Dias teria sido desaconselhado pela dificuldade de obter animais de montaria em condições de enfrentar léguas de estrada sob um sol escaldante. E havia ainda a dificuldade de obter suprimentos de água e comida para a jornada em busca das serras. Pau dos Ferros mesma estava desabastecida; faltava o que comprar nas bodegas e no mercado, apesar do desusado movimento de uma população flutuante atraída pelas sessões do júri popular que se realizavam naquele momento na comarca do oeste. Fazia 36 graus. Ao deixarem a cidade, o juiz Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, pernambucano formado em 1844, deu-lhes a última manta de carne seca de sua despensa. Foi chefe de polícia e governou o Rio Grande do Norte, segundo Cascudo, como homem esclarecido.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ► fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Foi pra isso?

Impossível separar os movimentos libertários das figuras humanas que os imaginam ou lideram. Aliás, nem só dos movimentos que libertam, também dos que oprimem.

Pierre Proudhon, anarquista francês, disse que “a propriedade privada é um roubo”. Karl Marx, crítico ferino de Proudhon, respondeu: “Não. A propriedade privada é uma relação social de causa econômica”. Marx escreveu um livro, “Miséria da Filosofia”, para espinarfrar Proudhon, que escrevera “Filosofia da Miséria”.

Marxistas e anarquistas viveram sempre entre tapas e beijos. Nos movimentos libertários da Europa, por todo o Século Dezenove e início do Século Vinte, estiveram unidos nas lutas e desunidos nas teorias. Onde não faltavam ironia e agressão.

Desses dois segmentos filosóficos e revolucionários é de se destacar as relações conflituosas entre Marx e Engels, de um lado, e Bakunin do outro. Diferentemente de Proudhon, Mikhail Bakunin merecia o respeito de Marx, mesmo que se digladiassem ferozmente.

Num desses embates teóricos, sobre a Legião Democrática Alemã, Bakunin reconheceu posteriormente que Marx e Engels estavam certos, mas os acusou de insolentes e culpou essa insolência dos comunistas pelo distanciamento de aliados e promoção de dissidências.

Bakunin nasceu de família rica, numa província ao Noroeste de Mascou, cujo pai, grande fazendeiro, sentia-se atraído pela influência libertária da Revolução Francesa. Cresceu sob essa influência paterna. Ainda na mocidade, rompeu relações com o pai e aproximou-se da mentalidade Tzarista.

Aproximação que também durou pouco, quando ele deixa as fileiras do Exército Imperial e se manda para o coração revolucionário da Europa.

A última batalha de egos entre Marx, Engels e Bakunin se dá na Internacional Comunista de 1872, em Haia, quando o líder anarquista foi definitivamente expulso daquela Associação.

Marx e Engels estão para o Comunismo assim como Bakunin está para o Anarquismo. Duas frentes teóricas e revolucionárias que reviraram de cabeça pra baixo o pensamento filosófico da humanidade. Desde a antiguidade clássica, dos filósofos gregos aos literatos latinos, nada de tão novo e revolucionário houvera nascido. Nem o enciclopédismo humanista chega perto.

Foi pra isso, que vivemos hoje, que serviu a luminosidade de pensadores e o sacrifício de revolucionários?

Do Comunismo, ou em seu nome, nasceram Stalin e as ditaduras corruptas do Leste europeu. O capitalismo mais uma vez venceu, não por virtudes, mas pela burrice dos inimigos. Foi o legado do Marxismo, contra sua vontade histórica.

E o legado do Anarquismo? Dirão que pela sua natureza utópica, nunca foi testado. Engano. Tá sendo testado no Brasil. Sem as vantagens humanas da sua teoria. Na base teórica de sua proposta, tá o Brasil; um Estado sem governo e uma Sociedade sem freios. O destino dos “ismos” é o abismo. Tá mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

► cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Terreno abandonado

No estado em que está, o terreno público (cerca de 4 mil m²) da rua Barão de Serra Branca, em Candelária, virou terra de ninguém. A área está reservada para a seccional da OAB construir a sua sede própria, desde 2011, mas os tapumes foram arrancados por mãos desconhecidas. As velhas quadras de esportes também estão abandonadas há décadas, mas nelas se praticavam futebol de salão e voleibol. Não se sabe quem levou os tapumes. Em 2011, anunciou-se que a OAB dispunha de projeto e verba de R\$ 10 milhões para a construção do prédio, mas até hoje nada. Com a palavra a OAB/RN.

Luiz Gonzaga Cortez

Por e-mail

Médicos

Todo o apoio aos médicos estrangeiros que vêm trabalhar no Rio Grande

do Norte. São trabalhadores iguais aos outros, inclusive a tantos outros, inclusive colegas de jaleco que quiseram impedir a vinda deles para atender na periferia e nas pequenas cidades desassistidas.

Eugênio Rodrigues

Por e-mail

Sindicato

Ao cumprimentá-los cordialmente e considerando a necessidade de esclarecimentos a cerca de matéria veiculada por este jornal que informa a declaração da Secretaria Betânia Leite Ramalho de que este Sindicato tem 46 profissionais liberados. O anexo 01 (ao jornal, junto com esta carta, foi enviada cópia de ofício destinada à Secretaria de Educação, com 19 nomês, que o jornal não publica em razão do espaço) comprova que tínhamos 19 liberados. O anexo 02 (outro documento enviado pelo sindicato à secretária Betânia Ramalho) trata do ofício de apresentação dos 19 dirigentes conforme pode ser comprovado mediante protocolo ao gabinete da referida Secretaria.

Com a certeza de que o jornalismo ético e a notícia verdadeira contribuirá para desmistificar a campanha

difamatório ao movimento dos Trabalhadores em Educação e em especial a Profissionais da Educação que militam no movimento social da Educação, ensejamos que seja corrigida tais informações. Atenciosamente,

José Teixeira da Silva

Coordenador Geral

Maria de Fátima O. Cardoso

Coordenador Geral

José Rômulo A. Amâncio

Coordenador Geral

NR. O NOVO JORNAL publica a carta do Sinte, na íntegra, mas não faz reparo algum à matéria que publicou, registrando a abertura de processo administrativo na Secretaria de Educação para expulsão dos servidores cedidos ao sindicato. E nem entrará na ‘guerra das listas’ liberadas de lado a lado. Na matéria que o jornal publicou, a direção do Sinte, ouvida, não contestou os números apresentados pela secretária.

Jornalismo

Excelente a série sobre a nova indústria têxtil, publicada pelo

NOVO JORNAL. Sugiro acompanhar depois para ver se esse entusiasmo demonstrado pelos empresários e pequenos tecelões realmente vai se confirmar. Vamos torcer que sim.

Euzimar Leite

Por e-mail



Copa

Agora que a Arena das Dunas está adiantada e não é mais a lanterna dos estádios da Copa não se vê a tal grande imprensa detonar Natal e dizer que ela pode perder a vaga. Enquanto isso, o Itaquerão arqueja e ninguém diz nada. Viva Natal.

Antônio Carlos Guimarães

Por e-mail

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS

IVZ
INSTITUTO
VENEZOLANO DE ORGANIZAÇÃO

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



kki.com.br

**SOMENTE NESTE
FIM DE SEMANA
NA CENTRAL
DE OPORTUNIDADES**

SUPER CHANCE

**CYRELA PLANO&PLANO
E BANCO DO BRASIL**

PROMOÇÃO VOCÊ DECIDE*

NA COMPRA DO SEU APARTAMENTO,
ESCOLHA GANHAR:

**1 COZINHA PLANEJADA TODESCHINI OU
ARMÁRIOS PARA QUARTO E BANHEIRO MANFROI OU
1 ANO DE CONDOMÍNIO GRÁTIS!**

CONDIÇÕES ESPECIAIS BANCO DO BRASIL**

- FINANCIAMENTO EM ATÉ 360 MESES*
- FINANCIAMENTO DE ATÉ 90% DO VALOR DO IMÓVEL*
- CARÊNCIA DE ATÉ 6 MESES*
- MÊS SEM PAGAR : O CLIENTE PODE ESCOLHER UM MÊS DO ANO PARA PULAR O PAGAMENTO DA PARCELA. NESSE MÊS, NÃO SERÁ COBRADO O VALOR DA PARCELA REFERENTE AO CAPITAL*
- DESPESAS CARTORÁRIAS E TARIFAS FINANCIÁVEIS*

*CONDIÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO.

**O APARTAMENTO
DOS SEUS SONHOS A PARTIR DE
R\$ 147.900,00*****



FOTO REAL DO COMPLEXO AQUÁTICO | TORRE PACÍFICO 16º ANDAR

**LOCALIZADO NUMA REGIÃO EM PLENO
DESENVOLVIMENTO, PRÓXIMO A ESCOLAS,
SUPERMERCADOS E SHOPPING CENTERS.**

**3 E 4 QUARTOS COM SUÍTE E VARANDA GOURMET
72m², 92m², 114m² e 117m²**



FOTO REAL DAS PISCINAS | TORRE CONTEMPORÂNEO 7º ANDAR

NO MELHOR DA ABEL CABRAL.

**2 E 3 QUARTOS
COM SUÍTE E VARANDA
59m² e 77m²**



FOTO REAL DA PISCINA | TORRES ROMA E MILÃO 1º ANDAR

**LOCALIZADO NUMA REGIÃO EM PLENO
DESENVOLVIMENTO, PRÓXIMO A ESCOLAS,
SUPERMERCADOS E SHOPPING CENTERS.**

**3 E 4 QUARTOS COM SUÍTE E VARANDA GOURMET
72m², 92m², 114m² e 117m²**

Incorporação: Cyrela Suécia Empreendimentos Imobiliários Ltda. Vendas: Abreu Brasil Brokers – Creci: 2.639-J – 17ª Região. L'Acqua Condominium Club: RI R.5-30.048, em 25/03/2009, obras concluídas conforme AV-33-30.048, em 30/07/2012 e Vita Residencial Clube: RI R.5-29.629, em 10/03/2010. Obras concluídas (edifícios Milão, Roma e Nápoles) conforme Habite-se nº170/2013, em 08/08/2012, no 7º Ofício de Notas e Registro de Imóveis de Natal/RN. Sttilo Clube Residence: RI R.10-45.345, em 30/07/2009, obras concluídas conforme AV-16-45.345, em 30/08/2012, no 1º Ofício de Notas e Registro de Imóveis de Parnamirim/RN. Engenheiro responsável pelas obras inscrito no CREA sob o registro nº 2603945203. *A promoção "Você Decide" terá a participação de diferentes empresas: CYRELA SUÉCIA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA. – responsável pela comercialização das unidades dos empreendimentos, pagamento dos condomínios e realização da promoção; FERREIRA COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA., CNPJ/MF nº 05.949.435/0001-09 – responsável pela entrega e qualidade do benefício ao cliente do item "Cozinha Premiada" e PROJETO INTERIORES LTDA., CNPJ/MF nº 13.044.265/0001-33 responsável pela entrega e qualidade do benefício ao cliente do item "Combo Dormitório". A Promoção será realizada das 00h00min do dia 14.08.2013 até às 23h59min do dia 18.08.2013. **Podendo desta participar APENAS clientes que se enquadrem nas condições promocionais pré-estabelecidas, e que adquirirem, no período da promoção, uma unidade condominial em um dos empreendimentos acima citados, sanadas todas as pendências documentais com a aprovação da análise de crédito, e financiamento bancário exclusivamente com o Banco do Brasil, financiamento em até 360 meses, financiamento de até 90% do valor do imóvel, carência de até 6 meses, o cliente pode escolher um mês do ano para pular o pagamento da parcela. Nesse mês, não será cobrado o valor da parcela referente ao capital, despesas cartorárias e tarifas financeiras, condições sujeitas a alteração sem aviso prévio. Promoção válida enquanto durar o estoque. Consulte o Regulamento da Promoção "Você Decide" para obter maiores especificações. *** Preço constante no impresso referente a unidade 1308, com 49,40m², 02 quartos, Torre Milão do empreendimento Vita Residencial Clube. Valor parcelado: ato de R\$ 18.076,23; 01 parcela mensal de R\$ 18.076,23, em 30 dias; R\$ 110.925,00 em 10/10/2013; parcela única de R\$ 822,54 em 10/09/2016, valor da unidade à vista R\$ 147.900,00. Preço dos outros empreendimentos: Sttilo Clube Residence, referente à unidade 404, com 59m², 02 quartos, Torre Moderno. Valor parcelado: ato de R\$ 10.826,06; 05 parcelas mensais de R\$ 8.011,50, em 30/60/90/120/150 dias; R\$ 136.154,34 em 10/01/2014; parcela única de R\$ 1.279,88 em 10/08/2016, valor da unidade à vista R\$ 180.439,56. L'Acqua Condominium Club, referente à unidade 906, com 72,43m², 03 quartos, Torre Ártico. Valor parcelado: ato de R\$ 13.487,20; 04 parcelas mensais de R\$ 13.487,20, em 30/60/90/120 dias; R\$ 191.933,21 em 10/01/2014; parcela única de R\$ 716,23 em 10/09/2016, valor da unidade à vista R\$ 259.369,20. Valores referentes à tabela de agosto de 2013. Sugestão de tabela. Saldo corrigido pelo INCC durante as obras e IGPM (FGV) mais 1% de juros a.m após Habite-se. Crédito sujeito a aprovação de crédito pela instituição financeira Banco do Brasil. Preço válido enquanto durar o estoque. Impresso em Agosto/2013.

FINANCIAMENTO



BOMPRATODOS

INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO



CYRELA PLANO&PLANO
SONHOS CONCRETOS

Seu imóvel está aqui
2010 9990
CENTRAL DE OPORTUNIDADES

CYRELAPLANOEPLANO.COM.BR



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

COSTURANDO EMPREGOS

/ INDÚSTRIA / SÉRIE DE REPORTAGENS DO NOVO JORNAL, NA OPINIÃO DE ALGUNS DOS PRINCIPAIS PROTAGONISTAS DO PRÓ-SERTÃO, MOSTRA O POTENCIAL DA REGIÃO SERIDÓ NO RAMO DE CONFECÇÕES E COMPROVAR A VIABILIDADE DO PROGRAMA QUE PROMETE GERAR 20 MIL EMPREGOS

E S P E C I A L

O FUTURO DA INDÚSTRIA POTIGUAR

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

A SÉRIE DE matérias sobre a indústria de confecção no Seridó potiguar, veiculada pelo NOVO JORNAL desde o domingo passado sob o selo "O Futuro da Indústria Potiguar", atraiu a atenção de alguns dos principais atores que fazem parte da execução do programa Pró-Sertão.

Em seis reportagens – sendo uma delas separada para relatos dos repórteres –, foram mostradas desde as tradicionais tecelagens de Jardim de Piranhas, passando pelas fábricas de boné, até as empresas de facção, que são o foco do programa que integra as ações do governo do estado, do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RN (Sebrae-RN) e da Federação das Indústrias do RN (Fiern), lançado no início deste mês.

Titular da Secretaria de Esta-

do do Desenvolvimento Econômico (Sedec), Rogério Marinho conta ter lido todas as matérias. "O NOVO JORNAL está prestando um serviço à sociedade potiguar e aos integrantes da economia com esta série de reportagens. Elas mostraram a importância do setor e toda a tradição na área têxtil que o Seridó possui", afirma o secretário estadual.

A série, ainda segundo Rogério Marinho, serviu para mostrar a realidade atual da região e o que se vislumbra para os próximos anos. "Esta série está ajudando o estado a compreender o que está acontecendo agora e o que se passará no futuro do Seridó. Se vê pessoas que se dedicam há muitos anos ao setor têxtil, por força pessoal. Agora teremos uma organização da cadeia produtiva, que terá uma repercussão positiva na interiorização da indústria pelos próximos anos", analisa ele.

José "Zeca" Ferreira de Melo, diretor-superintendente do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte (Sebrae-RN), também afirma ter acompanhado toda a série de matérias do NOVO JORNAL. "Um trabalho como esse deixa entusiasmado quem está envolvido diretamente no Pró-Sertão. Dá uma grande força para o trabalho",



► Autoridades e empresários no lançamento do Pró-Sertão, na Escola de Governo: programa tem tudo para dar certo

aponta Zeca. "É preciso mostrar o empreendedorismo no interior do estado e as matérias fizeram isso. A nossa população conhece pouco o poder da indústria têxtil da região Seridó, ainda mais agora com sua perspectiva de ampliação", complementa o diretor.

A semana de abertura oficial do Pró-Sertão superou as expectativas dos que estão envolvidos

com o trabalho. O balanço, até sexta-feira (16), do balcão de negócios aberto na Sedec aponta que representantes de 51 prefeituras do interior potiguar e 29 empresários visitaram o Centro Administrativo mostrando intenção de receber parte das 360 novas empresas de facção que serão abertas nos próximos quatro anos para atender inicialmente três compa-

nhias de confecção: Grupo Guarapes, Companhia Hering e RM-Nor (Grupo ZTEC).

"Imaginávamos a metade dessas visitas para a primeira semana. Isso mostra que tanto os empreendedores como os integrantes do poder público ansiavam por ações como essa, que trazem um projeto consolidado, autossustentável, e um pacote de serviços

completo para quem quer investir", diz Rogério Marinho.

A primeira reunião com possíveis investidores no ramo de confecções já tem data marcada para acontecer. No dia 9 de setembro, representantes do Sebrae-RN e da Fiern estarão em Santa Cruz (a 125 km de Natal) para conversar com atores locais. "A cidade é uma porta de entrada para o Seridó. E tem muitos investidores interessados em atuar junto ao Pró-Sertão. Estaremos nessa reunião inicial junto com a Fiern para informar como funcionará a dinâmica do programa, como na questão dos investimentos, do licenciamento e a formação dos planos de gestão. A reunião será exclusivamente para quem quer fazer negócios", conta Zeca Melo.

Para o diretor-superintendente do Sebrae-RN, o programa de incentivo à indústria de confecção do interior potiguar traz uma nova realidade para o estado. "O Pró-Sertão tem todas as condições de ser exitoso. O encadeamento produtivo em que o pequeno faz parte do grande negócio é uma fórmula moderna e uma grande saída para dar um diferencial competitivo para o Rio Grande do Norte. O programa tem todas as condições de fazer sucesso", atesta Zeca Melo.

UNPFIES

Garanta o seu futuro, que o seu futuro garante você.

COM A PARCERIA UNP + FIES, VOCÊ FAZ O SEU CURSO E PODE PAGAR DEPOIS QUE SE FORMAR.



• FINANCIADA ATÉ 100% DO VALOR DA MENSALIDADE DO SEU CURSO;

• JUROS BAIXOS (MENOS DE 0,3% AO MÊS);

• DISPONÍVEL A TODOS: EM ATÉ 20 DIAS O CRÉDITO É APROVADO, CASO FINALIZE A INSCRIÇÃO

E ATENDA AOS CRITÉRIOS DO PROGRAMA;

• 18 MESES DE CARÊNCIA, APÓS FORMADO, PARA COMEÇAR A PAGAR;

• PAGUE EM ATÉ 3 VEZES O PERÍODO FINANCIADO + 12 MESES (CURSOS DE 4 ANOS X 3 = 12 ANOS + 12 MESES).



LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES®

Com você para um futuro melhor.

INSCREVA-SE JÁ NO SITE www.mec.gov.br

Maiores informações: Natal: (84) 3215.1234 | Mossoró: (84) 3323.8200 | www.unp.br

* A inscrição no FIES depende também de recursos disponíveis no momento da inscrição. Nem sempre os recursos estarão liberados para todos, nesses casos contactar diretamente a UNP.



► Leonardo Solha e seus funcionários: empresa enxuta de olho no mercado crescente de digitalização de documentos

OS DOCS DO MESTRE

/ IDEIAS / EMPRESA QUE DIGITALIZOU 27 MIL DOCUMENTOS DE CÂMARA CASCUDO É INCUBADA NO IFRN; CRIADOR FOI À GUERRA DO GOLFO, RODOU O MUNDO E SE TRANSFORMOU EM UM DEFENSOR FERRENHO DO EMPREENDEDORISMO

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

DE ATENDENTE EM uma grande cadeia de lanchonetes até se tornar empresário, Leonardo Solha, 42 anos, submeteu-se a uma série de trabalhos pesados e até foi parar no Iraque, em 1991, em plena guerra. Depois de várias experiências, ele mantém hoje, na incubadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), a Mais Docs, empresa que digitalizou cerca de 27 mil cartas trocadas entre o folclorista Câmara Cascudo e várias personalidades do país. Um ferrenho crítico da “cultura do concurso público” que assola o Brasil, este empreendedor contou a sua trajetória ao NOVO

JORNAL e fala sobre a importância da incubadora no desenvolvimento de seu negócio.

Solha foi responsável por digitalizar cerca de 27 mil cartas de Câmara Cascudo, cujo acervo foi disponibilizado no fim de julho e revela a sua comunicação com personalidades como Carlos Drummond de Andrade, Assis Chateaubriand, Monteiro Lobato, Mário de Andrade e Luiz Gonzaga, para citar poucos.

O empresário nasceu em Mogi das Cruzes, mas cresceu na capital paulista. Estudou da primeira à oitava série no Serviço Social da Indústria (Sesi), onde aprendeu artes, marcenaria e a mexer em tortas, ou seja, sua base é essencial-

mente técnica. “Infelizmente não existe em Natal uma escola como o Sesi – o daqui não contempla as disciplinas do ensino fundamental, como cursou ele – mas a cidade merece”, critica.

No Sesi, ele entrava pela manhã e só saía às 16h. Era uma rotina semelhante às escolas americanas. Solha tinha aula até o meio-dia, depois fazia um lanche e, à tarde, cursava artes industriais, esportes, natação e alguma outra atividade. “Nos ocupávamos o dia inteiro. O tempo integral, sem dúvida, é um diferencial na preparação para o futuro”, defende.

O pai dele havia sido padre, e trabalhou no Vaticano por quase 20 anos como tradutor – quan-

do morreu, conta, tinha aprendido o seu 14º idioma. Um tempo morando em Jerusalém, foi suficiente para ele falar aramaico e sânscrito.

“Quando eu era pequeno, não tinha nome. Eu era o ‘filho do padre’. Meu pai tinha 45 anos e

Minha mãe 18. Foi aquele casamento que não durou nada. Não tive muito contato com a mãe”, afirma. Sua mãe é natural de Pedro Velho, Rio Grande do Norte.

Aos 10 anos, Solha já trabalhava em uma barraca de feira. Saiu do Sesi e teve o seu primeiro trabalho no McDonald’s, aos 14 anos. Depois do lanchonete, trabalhou como estagiário no Banco Real e, em seguida, foi parar na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), re-

presentando o mesmo banco.

Nessa época, final dos anos 80, ele estudava em escola pública.

Seu trabalho na bolsa era correr o mais rápido possível para entregar o resultado final do pregão ao operador de seu banco. Na bolsa, a prática era conhecida como “a corrida das cinco horas”, em referência ao horário de fechamento.

“Parecia um monte de doido correndo. Embora o computador já existisse, tudo era registrado na mão mesmo”, afirma ele, que intermediava a negociação de contratos futuros de commodities agrícolas. “Tinha que ficar esperto com o clima, por exemplo, para saber como uma chuva ia afetar na cotação da laranja”, acrescenta.

A ESCOLHA POR INCUBAR A EMPRESA

Com toda a sua bagagem no mundo do trabalho e já tendo iniciado uma atividade empreendedora nos EUA, Solha considera que apenas ter uma boa ideia e dinheiro não torna ninguém empresário.

“Não dá as credenciais para administrar uma empresa porque esse é um constante processo de aprendizado em que muitos não conseguem êxito”, explica.

Então, ele começou a estudar as incubadoras (instituições que dão suporte gerencial a empresas iniciantes, na maioria das vezes no setor de tecnologia), escolheu o Instituto Federal de Educação Tecnológica (IFRN) para atrelar seu negócio e hoje diz ter uma empresa muito mais preparada para crescer do que quando mudou dos EUA para cá.

“Quando cheguei, eu tinha um largo conhecimento técnico. Tinha trabalhado em vários lugares no mundo, mas não estava preparado para ser empresário”, afirma e diz ser importante se ater a questões como a tributária e às regras de licitações.

Solha está apostando na necessidade de documentação dos arquivos dos cartórios, principalmente os do interior do estado e acredita que, até junho de 2014, começa a abrir escritório de vendas em Pernambuco.



“É FUNDAMENTAL QUE O JOVEM POTIGUAR ESQUEÇA ESSA IDÉIA DE SER FUNCIONÁRIO PÚBLICO E ADMITA A HIPÓTESE DE SER UM EMPREENDEDOR”

Leonardo Solha, empresário

PRIMEIRO NEGÓCIO E VIAGEM PARA OS EUA

Solha saiu do Exército em março de 1991 e logo teve a sua primeira filha. Abriu o seu primeiro negócio, uma distribuidora de bebidas, operando até 1995 e voltou para o McDonald’s para ser trainee de gerente. Depois foi consultor da área de franquias e saiu em 1999, quando se divorciou e decidiu “mudar de vida”, pegando um avião para os Estados Unidos.

Querria ser piloto de avião, mas foi barrado no teste de labirintite, depois de ter passado por várias etapas

A essa altura, a vida dele nos EUA não era nada mole. A função de seu primeiro emprego foi limpar o chão inteiro da empresa gigante do varejo Walmart. “A gente varria o chão inteiro, limpava ele com uma máquina e depois passava cera em uma área imensa”, lembra.

Ele também cortou grama, enxugava SUV (veículos utilitários). “O cara entra em uma revendedora e tem uns 200 carros. Uma vez por semana precisa lavá-los e eu encarava todos. Pense num trabalhinho maravilhoso...”, ironiza.

NO EXÉRCITO, CHOQUE COM A GUERRA DO GOLFO

Em 1989, seu pai morreu. Filho único, Leonardo Solha achava que o Exército não iria lhe aceitar porque era arrimo de família.

“Quando o Exército me convocou foi horrível para mim porque eu ganhava, na Bolsa, mesmo em uma função de menor responsabilidade, de três a quatro salários mínimos. Nas Forças Armadas, fui ganhar o soldo militar, ou seja, meio salário mínimo”, relembra.

Mas ele admite que, por outro lado, a experiência foi boa para criar uma disciplina. “Tem as coisas que são péssimas, mas

certas experiências depois de um tempo mostram o quanto foi importante passar por aquilo”, teoriza.

Ele estava nas Forças Armadas na época da invasão do Kuwait por Saddam Hussein, em 1990. Leonardo era enfermeiro e considera essa “uma das burradas” em sua vida porque tava todo mundo com medo do lançamento das armas químicas pelo Iraque, e ele foi treinado justamente para recuperar corpos vítimas dessas armas. “Não foi uma das coisas mais agradáveis da minha vida”, pontua.

Mas, para a sua sorte, uma semana antes da viagem ao Oriente Médio, os planos para atender vítimas de armas químicas foram cancelados, pois o ataque ocidental foi muito mais rápido do que se estimava – a operação Tempestade no Deserto, em janeiro de 1991.

Mesmo assim, Solha ainda trabalhou muito, pois o problema maior foi o bombardeio dos poços de petróleo do Kuwait, que depois ficaram lançando no ambiente muita fumaça tóxica, o que afetou uma grande quantidade de pessoas.

Depois trabalhou em uma fábrica preenchendo massas alimentícias. Usava cada mão por meia hora, por causa da dor e passava a noite com os dedos latejando.

Um acidente que o manteve quatro meses afastado do trabalho fez Leonardo Solha cursar engenharia da computação no Massachusetts Institute of Technology (MIT) e em Salt Lake City.

Passou por empresas como Microsoft e Cisco para entrar na FVTEch, uma empresa de digitalização de documentos. Depois, montou sua própria empresa, com os funcionários eram baseados na China. Porém, um terremoto naquele país cortou um cabo de comunicação com os EUA e inter-

rompeu os planos de Solha. Foi quando ele decidiu voltar para o Brasil, escolhendo morar no Rio Grande do Norte por ser a terra natal de sua mãe e por ter uma localização estratégica.

‘CONCURSITE’

Leonardo Solha é um severo crítico da grande procura da juventude por concursos públicos, evidentemente motivada pela estabilidade e, no curto prazo, proporcionar um salário maior do que a média nacional.

“É fundamental que o jovem potiguar esqueça essa ideia de ser funcionário público e admita a hipótese de ser um empreendedor”, opina. Ele diz que, se aluno do

IFRN vir um colega ao lado tendo sucesso sendo um empreendedor, inspira ele e outros colegas.

“Não que o funcionário público não tenha o seu mérito, mas estamos falando de um país de funcionários públicos? De onde virá a inovação? Quem serão os novos geradores de empregos? Quem vai pagar os impostos?”, questiona.

Ele continua no tiroteio e afirma que a estabilidade é “ilusória”, porque “nada na vida é estável” e não existe a menor noção de meritocracia.

“Um funcionário público veio quer trabalhar com a gente e afirmar que a meritocracia acaba quando você passa no concurso público”, detona.

Instituto Ludovicus

Dominar a tecnologia e conhecer a fundo o processo de digitalização de documentos não seria suficiente para decifrar algumas das cartas recebidas pelo folclorista Câmara Cascudo. Para fazer essa identificação, Leonardo Solha precisou de historiadores como João Souza de Abreu, 22 anos.

Um dos principais desafios com os quais Abreu se deparou foram as poucas condições de legibilidade de muitas das cartas.

“Eram muitos garranchos e fomos aprendendo a ler essas cartas. Muitas delas não davam para entender nada e fomos ligando os fatos históricos aos autores, como no caso de Mário de Andrade e a Semana de Arte Moderna”, explica.

Mas é inegável, para ele, o quanto o trabalho foi enriquecedor, devido ao valor histórico dos documentos com os quais trabalhou.



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



SEM PLANEJAMENTO, NÃO SAI INVESTIMENTO

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

/ GASTOS /
ESPECIALISTAS E GESTORES PÚBLICOS E DA INICIATIVA PRIVADA COMENTAM INCAPACIDADE DE INVESTIMENTO DO PODER PÚBLICO ATUALMENTE E CHEGAM A UMA CONCLUSÃO: FALTA PLANEJAMENTO



A VORACIDADE COM que a máquina pública gasta com folha de pagamento e despesas de custeio não é a mesma quando se trata de investimento, palavra pouco usada pelos gestores públicos. Esta é a parte menos visível e mais desprezada quando se projetam os orçamentos. No primeiro semestre de 2013, de R\$ 2,1 bilhões de recursos próprios, o executivo estadual destinou apenas R\$ 27,1 milhões ou ínfimo 1,35% desse dinheiro.

O NOVO JORNAL ouviu gestores públicos, alguns deles hoje na iniciativa privada, para saber por que sobra tão pouco para investimento. A maioria acha que a instituição Estado não planeja e, por isso, gasta mal. E os cortes gerais de 10,74% no orçamento refletem esse descontrole, complementam.

A doutora em políticas públicas, a professora da UFRN, Maria do Livramento, é crítica da situação. No Brasil os recursos para infraestrutura são altos e partilhados entre União, estados e municípios. O primeiro financia a maioria enquanto os demais participam

com a contrapartida, mas sem capacidade para dar essa contribuição.

De acordo com a professora, há duas questões importantes nessa lacuna do orçamento para investir. A primeira é a falta de planejamento a longo prazo. O dinheiro vai para estados e municípios porque o governo federal tem algum programa de financiamento, mas não há nas duas esferas inferiores um dimensionamento de prioridades.

O segundo exemplo citado por ela é o PAC da Copa que serviu para revelar com precisão a incapacidade geral dos gestores de realizar investimentos em tempo hábil. Maria do Livramento dá como exemplo mais forte o RN e Natal, onde a única obra prevista para conclusão ainda este ano é a Arena das Dunas e não há iniciada, até agora, de realização de nenhuma obra de mobilidade urbana que traria benefícios à maioria da população.

"No Brasil, o serviço público inicia obra mas não sabe como terminá-la. Falta gestão para gerenciar esses investimentos"

ressalta Maria do Livramento. Como a Copa do Mundo tem data marcada, o estado e o município não venceram o desafio e revelaram ausência total de prioridade, resume a especialista em políticas públicas.

Os recursos estão aí, mas não foram aplicados por falta de planejamento e projetos, afirma a professora. No discurso da maioria dos gestores está culpar a legislação impeditiva quando o problema é de competência ou falta dela. "Vamos perder a oportunidade de ter feito obras de infraestrutura básica", lamenta Livramento.



► Maria do Livramento, professora de políticas públicas da UFRN

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

EDITORIAL

Todos juntos, vamos que vamos

A hora agora é de pressão total. A Fenam está fazendo o possível e o impossível para trazer médicos, residentes e estudantes a Brasília. Numerosos Sindicatos médicos por todo Brasil estão cumprindo seu papel de contactar e convencer parlamentares, além de mobilizarem os médicos. Recomendamos aos sindicatos e estudantes que façam manifestações também em seus estados e cidades no dia 20 de agosto, dia da derrubada dos vetos do governo. Será um dia histórico para os médicos brasileiros, daqueles que no futuro lembraremos com orgulho. Conversei hoje com importante parlamentar da base do governo, que vota com a gente. O governo está, segundo sua informação, preocupado em preparar algum projeto alternativo que preserve os programas do sus, mas mantendo as nossas prerrogativas. Mas concordamos que não há o que negociar e vamos para o voto, já que o congresso tem responsabilidades e compromissos com o nosso projeto, que foi discutido por quase 12 anos e votado de forma unânime. Segundo o mesmo parlamentar a Presidente já sentiu o erro de querer jogar as outras profissões contra os médicos e eles terão que aceitar a realidade. Bem, de qualquer forma ele ressaltou a necessidade da presença maciça de médicos em Brasília no dia 20, já que o governo poderá tentar alguma manobra. Então sejam estas minhas palavras de ânimo para a luta, coragem para o enfrentamento. Peço às redes sociais que divulguem a necessidade de quantos puderem ir a Brasília, de lá se encontrarem conosco para essa batalha histórica. Médicos, residentes, estudantes, o nosso futuro está em jogo, vamos defendê-lo com unhas e dentes. Vão aos conselhos, às associações médicas, sociedades de especialidades e sindicatos locais, solicitem empenho, peçam ajuda para montarem caravanas. Vamos esquecer por alguns momentos as queixas e nos concentrarmos no objetivo máximo da derrubada dos vetos. A Fenam está particularmente orgulhosa por representar neste momento a bravura dos médicos brasileiros em defesa do futuro de nossa profissão, e da segurança dos brasileiros, ameaçada pelos vetos que comprometem a assistência científica, ética, humana e qualificada de sua saúde. Um abraço a todos e minha confiança de que se nós acreditarmos e lutarmos conseguiremos derrotar os vetos da Presidente e salvar o projeto de regulamentação da medicina, pelo bem da medicina e da sociedade brasileira. Qualquer dúvida contatem a Fenam, acompanhem as orientações pelo site, reproduzam nas redes sociais, estamos organizando a estrutura em Brasília, vamos fazer marcha de rua a partir do Ministério da Saúde até o Congresso, estamos tentando marcar o Auditório Petrônio Portela ou Nereu Ramos para nos concentrarmos após a marcha até que o plenário onde serão votados os vetos seja aberto. A Associação Médica de Brasília ajudará na acomodação e alimentação das caravanas que chegarem a Brasília. Lembrem que a votação será dia 20 à noite, de forma que as caravanas só de deverão retornar às suas origens no dia 21. Confiança, união, força e fé. Nós vamos conseguir.

Geraldo Ferreira
Presidente da Fenam e do Sinmed RN

twitter: @sinmedrn

facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

ATO MÉDICO

A expectativa do governo é de que o Ato Médico seja votado durante sessão no plenário da Câmara, na próxima terça-feira (20). O presidente da Federação Nacional dos Médicos, Geraldo Ferreira, disse nesta terça-feira (13), durante visita ao Congresso Nacional, que vai trabalhar como "formiguinha" para sensibilizar deputados e senadores para a derrubada dos vetos da presidente Dilma Rousseff à Lei do Ato Médico.

ASSEMBLEIA DO ESTADO

Médicos do estado devem se reunir amanhã (19) na sede do Sinmed para debater temas como Ponto Eletrônico, Campanha salarial (piso Fenam) e Indicativo de greve. A assembleia será às 20h.

NATAL

Médicos do município de Natal também se reúnem no Sinmed na segunda-feira, às 19h. Pauta: Campanha salarial e Policlínicas. Participe!

PARNAMIRIM

Médicos do município de Parnamirim se reuniram esta semana com o secretário de saúde do município para acordo no reajuste da remuneração dos plantões. Durante negociação, foi conseguido o reajuste de 20% para todos os plantonistas da cidade. Estiveram presentes na negociação o secretário de saúde, diretores do Sinmed e diretora do hospital Divino Amor.

NOTA DE FALECIMENTO

O Sinmed RN lamenta o falecimento do médico anesthesiologista, Alisson Dantas de Carvalho, de 38 anos, ocorrido na última quinta-feira (15). O médico trabalhava no Hospital Monsenhor Walfrido Gurgel e na Liga Norte Riograndense Contra o Câncer.

FALTAM BONS PROJETOS, DIZ EX-PREFEITO DE NATAL

ARGEMIRO LIMA / NJ

O economista Marcos César Formiga, 72, critica a falta de planejamento que engessa a capacidade de investimento por parte das instituições públicas. Ex-prefeito de Natal (1983 e 1986), ele acha que o governo em todas as suas esferas tem que funcionar com gestão baseada em planejamento, projetos de execução e bons gestores.

Marcos Formiga ensina que planejar em governo, como na iniciativa privada, é reduzir o grau de incertezas dos investimentos nos gastos e fazer escolhas mais adequadas. "Há muita ausência de planejamento na gestão pública, uma quase total ausência de bons projetos hoje", analisa ele.

A falta de gestão torna a execução mais onerosa porque os projetos não são bons e não foram baseados em um bom planejamento. Por tudo isso não há eficácia nos resultados, conclui o ex-prefeito. Na opinião dele, no Brasil há vinte, trinta anos, havia uma maior preocupação em tornar os gastos no setor público mais eficazes.

"O Estado perdeu em todas as esferas a capacidade de planejar", Formiga. Hoje não se prioriza o que é relevante para a população e se perdeu o foco, opina, o mais importante. Com experiência no público e no privado, Marcos Formiga hoje trabalha na Federação das Indústrias do RN (FIERN) e ressaltou que a iniciativa privada antes de investir, pesquisa e planeja para reduzir ao mínimo os riscos. "Muitas vezes esse risco no setor público fica desprezado, não é bem avaliado" sintetiza.

Outra falha apontada pelo economista é que prefeitos, governadores e presidentes, quando assumem os cargos, geralmente não fazem um bom diagnóstico para



► Marcos Formiga diz que há "quase total ausência de bons projetos"

detectar os pontos fortes e fracos e determinar onde se vai investir. Por isso, explica, a máquina pública hoje é caracterizada pelo elevado nível de custeio que mal suporta qualquer nível de investimentos. Por causa disso, há uma redução da capacidade de se investir naquilo que é necessário, ressaltou.

Marcos Formiga lembra também que no passado o RN soube aproveitar melhor suas riquezas como o algodão do Seridó, sal, a castanha que ao longo do tempo foram perdendo sua potencialidade devido a políticas públicas equivocadas. Ele também critica o fato de o Governo ao longo do tempo ter inchado a máquina com um número excessivo de servidores, mais de 100 mil, e isso eleva os custos de manutenção. É mais barato criar emprego no setor privado, que gera riqueza, com um menor e retorno do investimento em imposto, compara.

Apesar de ter sido secretário de planejamento nos governos de Cortez Pereira e Tarcísio Maia, e

também ser responsável por umas das maiores obras do Estado, a Via Costeira, maior polo turístico do RN, Marcos Formiga teve como maior desafio administrar Natal. Era vice de José Agripino que deixou a prefeitura para ser governador. O foco do prefeito tem que ser aquele imediato de atender o que a população precisa no seu dia-a-dia: limpeza pública, iluminação, transporte, explica. São prioridades e os outros investimentos dependem, objetivamente, de bons projetos pois só assim pode angariar recursos diante de receitas municipais com orçamentos limitados. O volume de recursos vai para folha de pagamento e para investimento resta pouco. "Se falta para investimento não se gera em novas atividades, novos empregos", complementa. E sem dinheiro para contrapartida dificilmente haverá investimento.

CONTINUA
NA PÁGINA 11 ►

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 10 ▶

TEM, MAS NÃO SABE USAR

Os municípios brasileiros de médio e grande porte não utilizam os instrumentos disponíveis na legislação para gerar receita em investimentos, segundo o engenheiro sanitarista e ex-prefeito de Natal (1993-1996), Aldo Tinóco Filho.

A Lei Orgânica do Município, o Plano Diretor e o Estatuto das Cidades têm dispositivos que poderiam irrigar a escassez de recursos para investimentos, explica. Segundo Aldo, há fontes de recursos onerosas, como as operações de crédito (empréstimos) as oriundas do Governo Federal e não-onerosas como o Orçamento Geral da União (OGU).

Os recursos onerosos têm que ser pagos e, para isso, é feita uma análise da capacidade de endividamento e de pagamento dos municípios ou dos estados. Nem todo município tem essa situação porque a grande maioria sobrevive das transferências voluntárias do Fundos de Participação dos Municípios (FPM), prejudicados com as isenções que o Governo deu em 2001 para a linha branca. De acordo com o ex-prefeito, isso reduziu o FPM e os municípios que sobrevivem dessa transferência ficam em situação calamitosa.

Municípios médios e grandes não são tão dependentes dessas transferências porque existem as arrecadações locais (ISS e IPTU, as principais), taxas, emolumentos, explica Aldo Tinóco. Mas, para cobrar as arrecadações, os municípios têm que ter gestão.

Uma das ações para aumentar a arrecadação, pontua Aldo Ti-



▶ Aldo Tinóco Filho avalia que os municípios brasileiros não utilizam os instrumentos disponíveis

nóco, é o cadastro territorial multifinalitário, um levantamento georreferenciado através de voos com avião que mapeia a área territorial da cidade e, que através de mapas com escala de precisão, geram um banco de dados da situação dos imóveis da cidade.

O cadastro territorial multifinalitário foi feito na administração passada do prefeito Carlo Eduardo com recursos onerosos PNA-FM (Programa Nacional de Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios) através do Prodetur (R\$ 8 milhões). Além desses é também o PMAC (do BNDES). Os dois emprestam dinheiro para que os municípios façam seu cadastro territorial. O objetivo é incrementar a política fiscal, base arracada-

tória do IPTU, comentou Tinóco.

A ex-prefeita Mícarla de Sousa implantou o cadastro mas não atualizou a planta genérica de valores que divide a cidade por zonas e setores e lhes atribui alíquotas diferenciadas.

O problema da ex-prefeita, na opinião de Tinóco, é que quando ela implantou o sistema não houve a atualização da planta de valores genéricos o que lhe causou desgaste porque passou a cobrar coisas que nunca foram cobradas antes. Havia locais onde havia prédios de apartamentos e o proprietário estava pagando apenas o valor do terreno.

Com o cadastro feito apareceu uma Mossoró dentro de Natal com o surgimento de mais de 82 mil imóveis que não estavam

cadastrados, reporta Aldo Tinóco. De acordo com ele, se fosse feita atualização do valor venal dos imóveis, Natal teria um crescimento enorme de arrecadação de IPTU. Mas isso precisa ser feito de forma ponderada para aumentar as receitas próprias que podem gerar recursos para investimentos. Isso pode ser feito também através de um controle mais eficaz da arrecadação através de cadastros ambientais, por exemplo.

A política urbana é outra fonte que poderia servir como fonte arrecadadora, caracteriza o engenheiro sanitarista. É a própria legislação que garante isso como o Estatuto das Cidades aprovado em 2001 depois da Constituição Federal de 1988, as constituições

estaduais de 1989 e as leis orgânicas municipais. Essas leis, explica Aldo Tinóco, têm ferramentas eficazes para as receitas municipais como a Contribuição de Melhoria, a Outorga Onerosa do Direito de Construir e Outorga Onerosa da Alteração de Uso, além da Operação Urbana Consorciada.

Todas têm instrumentos poderosos em termos de arrecadação, comenta o ex-prefeito. Um desses, a Contribuição de Melhoria já foi utilizado pelo atual prefeito na sua administração anterior. Tem como princípio o acréscimo do valor do imóvel localizado nas áreas beneficiadas direta ou indiretamente por obras públicas. Isso foi feito com as obras de drenagem e pavimentação de Capim Macio. Há uma valorização dos imóveis em função dos investimentos públicos na área. "Isso é um exemplo de arrecadação para se investir em outra área", explica. Foi gerado um fluxo de receita independente de transferência, IPTU e ISS, simplesmente, com apropriação privada de investimento público.

No caso da Outorga Onerosa, a Prefeitura cobra 4% do Custo Unitário Básico da Construção Civil (CUB), um valor muito baixo, considera Tinóco. O CUB hoje de um imóvel classe A é R\$ 1.200,00 por metro quadrado. E 4% sobre esse valor é R\$ 48,00. "O proprietário dá uma esmola à Prefeitura e ela permite que ele construa", critica Tinóco. Esse instrumento não tem nada a ver com a Outorga Onerosa mas tem a ver com o ganho imobiliário por parte dos proprietários.



▶ Agripino: Estado não pode arcar com leis aprovadas no passado

JOSÉ AGRIPINO AFIRMA QUE UNIÃO REJEITA ESTADOS E MUNICÍPIOS

O senador José Agripino atribui a incapacidade de investimento do RN às leis anteriores como a implantação do Plano de Cargos e Carreiras dos Servidores sem que o Estado tivesse condições de arcar com o ônus dessa medida.

Ex-governador do Estado por duas vezes e ex-prefeito de Natal, ele comenta que as leis que hoje prejudicam o orçamento estadual deixaram as dificuldades para o atual Governo.

José Agripino reporta que na época em que foi governador do Estado, havia a mesma dificuldade em se investir porque os estados e municípios sempre foram rejeitados pela União. A subtração da receita por parte do Governo Federal e as leis anteriores que deram reajuste aos servidores são os entraves para os investimentos na opinião do senador.

Um exemplo disso, cita José Agripino, são as transferências de receita. Somente em 2012, o RN perdeu mais de R\$ 150 milhões de FPM. Por causa da desoneração feita pelo Governo Federal prejudicando os estados, ressalta o senador.

Outro ponto apontado por ele para reduzir a capacidade de investimento é alto volume despendido com custeio. De acordo com ele, deveria ter um recurso próprio para o custeio para evitar onerar o orçamento estadual.

Segundo o senador, o Governo do Rio Grande do Norte está tentando superar a crise financeira que herdou do governo anterior, e um dos exemplos disso é o empréstimo global de 540 milhões de dólares junto ao Banco Mundial, e aprovado pelo Senado Federal, para investir em desenvolvimento sustentável.

INSTRUMENTOS À DISPOSIÇÃO DA PREFEITURA

A GENTE TEM UM PLANO DIRETOR QUE TEM QUE RESPEITAR A DIGNIDADE HUMANA. É UMA LEI QUE RESPEITANDO A DIGNIDADE HUMANA SE TEM CONDIÇÕES DE TORNAR A CIDADE MAIS SAUDÁVEL”

Aldo Tinóco Filho
Ex-prefeito de Natal

Os municípios têm vários instrumentos para aumentar a arrecadação e aumentar a capacidade de investimento, diz o ex-prefeito. São ferramentas o município precisa implementar imediatamente. O Plano Diretor, por exemplo, tem a Transferência do Direito de Construir. Isso aconteceu no governo de Carlos Eduardo em Capim Macio com a obra de drenagem urbana.

A Prefeitura iria desapropriar cinco lagoas. Somente a de Capim Macio, atrás do supermercado Extra, custava R\$ 17,5 milhões. Era quase metade do dinheiro para

toda drenagem. Segundo Aldo Tinóco, Carlos Eduardo foi um dos poucos prefeitos a utilizar a Transferência do Direito de construir. Indenizou 3 proprietários próximos com certificado para que eles pudessem construir em outra área. "Uma boa troca porque o proprietário pode chegar a uma construtora e dizer que tem um certificado de potencial e negocia a área por imóveis no prédio ou dinheiro, como preferir", resume. A Prefeitura não pagou nada por isso. Se o Governo tivesse regulamentado isso, todas as desapropriações seriam pagas em cer-

tificado desonerando o poder público, analisa.

Responsável pela elaboração e implantação do atual Plano Diretor de Natal em 1994, premiado em Istambul como exemplo de normatização de ocupação do solo, Aldo Tinóco ressalta: "A gente tem um Plano Diretor que tem que respeitar a dignidade humana. É uma lei que respeitando a dignidade humana se tem condições de tornar a cidade mais saudável".

Ele condena o espraio do solo, ou seja, a expulsão da população de baixa renda para áreas cada vez mais distantes e defen-

de a punição dos especuladores que mantêm áreas chamadas de vazios urbanos para obter maior preço pelos terrenos em área com infraestrutura urbana. "A palavra de ordem deveria ser compactar onde tem vazios, se está especulando", sugere. De acordo com ele, a Prefeitura tem que usar os instrumentos legais para cobrar a quem não constrói. Fazer parcelamento da edificação e utilização compulsórias. Se o proprietário não construir, aplicar IPTU progressivo e se ele estiver segurando a terra, desapropriar. A lei orgânica e PDN já tem isso, explica Aldo Tinóco.



▶ Bira Rocha: voto é o maior instrumento para aumentar recursos

A RECEITA POLÍTICA


O empresário Bira Rocha acha que o maior instrumento para se aumentar os recursos de investimentos do Estado é o voto. Segundo ele, somente escolhendo governantes capazes e mais preparados a situação de escassez de recursos para todas as áreas pode mudar. "O Estado gasta mal", analisa.

Ex-secretário de Planejamento no governo de Garibaldi Filho, Bira Rocha condena a falta de dinheiro para investimento e atribui que isso acontece porque o Governo do Es-

tado não existe enquanto gestor.

"Ultimamente o Governo do Rio Grande do Norte coloca mais políticos (nas secretarias) sem compromissos com o Estado", ataca. Segundo eles, os auxiliares da governadora Rosalba Ciarlini estão mais comprometidos com sua própria eleição. Ele não citou nomes.


Outro fator que contribui para que o estado em geral percam a capacidade de investimento é a corrupção que, de acordo com ele, desorganiza a administração pública. Ele ressalta que o descontrole orçamentário não é um mal desse governo; é também uma herança do governo passado.


**4 a. VARA FEDERAL
EDITAL DE CITAÇÃO
PRAZO DE VINTE (20) DIAS
EDI.0004.000023-9/2013**

O Doutor ORLAN DONATO ROCHA, Juiz Federal da 4ª Vara, em substituição legal, no uso de suas atribuições legais, etc. FAZ SABER a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este ficam CITADOS, com o prazo de 20 (vinte) dias, os réus JEAN FERREIRA DO NASCIMENTO (CPF 903.797.804-53) e MARCOS FERREIRA DE OLIVEIRA (CPF 278.696.968-97), na condição de representantes e co-devedores da empresa A J ÓTICA LTDA ME (CNPJ 12.917.181/0001-02), que se encontram em lugar incerto e não sabido, para, no prazo de quinze dias, após o escoamento do prazo deste edital, pagar a quantia abaixo discriminada, cientificando-lhes de que, em igual prazo, poderão opor embargos. Proc. nº 0001688-84.2013.4.05.8400 - AÇÃO MONITÓRIA Autora: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA RÉUS: A J ÓTICA LTDA ME e outros Débito: R\$ 13.855,62

Fica a parte ré cientificada de que, não pagando a quantia devida ou não sendo opostos embargos, no prazo legal, constituir-se-á, de pleno direito, o título executivo judicial, bem assim de que, caso ocorra o cumprimento deste, ficará isenta do pagamento de custas e honorários advocatícios. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, passou-se o presente Edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade do Natal/RN, aos 7 de agosto de 2013. Eu, (_____) ORLANDO GOMES CORTEZ, Encarregado do Setor, digitei e vai devidamente assinado pelo MM. Juiz Federal.

ORLAN DONATO ROCHA
Juiz Federal da 4ª Vara
Em substituição legal


**4 a. VARA FEDERAL
EDITAL DE CITAÇÃO
PRAZO DE VINTE (20) DIAS
EDI.0004.000021-0/2013**

O Doutor ORLAN DONATO ROCHA, Juiz Federal da 4ª Vara, em substituição legal, no uso de suas atribuições legais, etc. FAZ SABER a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este ficam CITADOS, com o prazo de 20 (vinte) dias, os réus JEAN FERREIRA DO NASCIMENTO (CPF 903.797.804-53) e MARCOS FERREIRA DE OLIVEIRA (CPF 278.696.968-97), na condição de representantes e co-devedores da empresa M S ÓTICA LTDA ME (CNPJ 10.944.928/0001-88), que se encontram em lugar incerto e não sabido, para, no prazo de quinze dias, após o escoamento do prazo deste edital, pagar a quantia abaixo discriminada, cientificando-lhes de que, em igual prazo, poderão opor embargos. Proc. nº 0001299-02.2013.4.05.8400 - AÇÃO MONITÓRIA Autora: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA RÉUS: M S ÓTICA LTDA ME e outro Débito: R\$ 14.611,78

Fica a parte ré cientificada de que, não pagando a quantia devida ou não sendo opostos embargos, no prazo legal, constituir-se-á, de pleno direito, o título executivo judicial, bem assim de que, caso ocorra o cumprimento deste, ficará isenta do pagamento de custas e honorários advocatícios. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, passou-se o presente Edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade do Natal/RN, aos 7 de agosto de 2013. Eu, (_____) ORLANDO GOMES CORTEZ, Encarregado do Setor, digitei e vai devidamente assinado pelo MM. Juiz Federal.

ORLAN DONATO ROCHA
Juiz Federal Substituto
Em substituição legal



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

A HISTÓRIA DE UMA MULHER FELIZ

/ SÍNDROME DE DOWN / JORNALISTA CONTA COMO DIRECIONOU SEU TRABALHO PROFISSIONAL PARA LANÇAR LUZES SOBRE A NECESSIDADE DE A SOCIEDADE ENTENDER QUE A DEFICIÊNCIA NÃO É UM MERO DETALHE DA ESPÉCIE HUMANA

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

QUANDO CLAUDIA CONHECEU Arthur, ela era chefe de reportagem da revista "Pais&Filhos", os anos 90 estavam começando e a jornalista, até então com 13 anos de carreira e experiência em diversos veículos de comunicação do Rio de Janeiro, ainda tinha uma visão nublada sobre a sociedade a que pertencia. Arthur, por outro lado, havia acabado de chegar ao mundo, suscitando mais perguntas do que respostas, principalmente da mãe do garoto, que não fazia ideia de como lidar com a Síndrome de Down de filho recém-nascido.

O encontro entre Claudia Werneck e a família de Arthur aconteceu de repente, por insistência do filho da jornalista. Diego, na época com sete anos, não descansou enquanto não levou a mãe para conhecer o "irmãozinho" mais novo de um de seus amigos. "Quando cheguei na maternidade, a mãe de Arthur me pediu ajuda e eu não sabia responder nenhuma de suas perguntas. Fiquei piradona, imagina! Dei conta que tinha uma visão deturpada da espécie à qual pertencço", explica.

A reportagem "Arthur, a história de uma criança feliz" foi publicada na edição de agosto de 1991 da Pais&Filhos, sendo premiada pela Associação Médica Brasileira em seguida. A partir daquela matéria, Claudia Werneck percebeu que não fazia mais sentido permanecer na redação. Pediu demissão da revista e começou a reescrever a sua própria trajetória como jornalista com a publicação de "Muito prazer, eu existo" (1992), o primeiro livro sobre Síndrome de Down escrito no Brasil para leigos. De lá para cá, ela lançou outras 13 obras, ministrou palestras e ainda criou a ONG: Escola de Gente - Comunicação em Inclusão.

"Quando publiquei o primeiro livro, recebi três mil cartas de todo os lugares do país com pessoas me pedindo ajuda. Respondi todas elas à mão, não existia e-mail. Assim como fazia questão de ajudar as pessoas que me ligavam a cobrar. Eu sempre deixava meu número no programa de rádio que tinha", lembra, afirmando ainda que é um absurdo entender a deficiência como um detalhe da espécie humana.

A jornalista e escritora está em Natal neste final de semana a convite da Associação de Síndrome



FOTOS: NEY DOUGLAS / NU

► Claudia Werneck, jornalista e fundadora da ONG: Escola de Gente - Comunicação em Inclusão

de Down do Rio Grande do Norte, que comemora 30 anos de existência. Ontem, ela participou de um workshop na UNI-RN e também acompanhou uma oficina de Teatro Inclusivo ministrada pelo ator Marcos Mauer, da ONG Escola de Gente. Já hoje pela manhã, antes

de voltar para o Rio, ela orienta os trabalhos em grupo sobre os conteúdos apresentados no workshop.

Desmistificando tabus, Claudia comenta que chamar uma pessoa com deficiência de "portador de necessidade especial" é inadequado, no mínimo por dois

motivos. "O Estatuto da Criança e do Adolescente não usa portador porque fica subentendido que portar alguma coisa significa que você pode jogá-la fora. Já quando você chama alguém de especial, você está dando a essa pessoa uma categoria extra e assim ela sai

dos direitos que lhe são garantidos", argumenta.

O uso da palavra "inclusão" também recebe observações da jornalista. Ela explica que não se trata de colocar "quem está fora para dentro", como muitos podem associar. "Além de parecer que o mundo está segmentado, essa conotação também dá impressão de que quem está 'dentro' vive em perfeita harmonia, quando na verdade, o baixo, o alto, o magro, o loiro... todos eles também sofrem preconceito", diferencia.

Ainda de acordo com Claudia, um dos obstáculos que impedem o país de avançar na questão é o fato de as pessoas não se darem conta de que estão habituadas a discriminar. "No fundo eu sempre me pergunto se nesses últimos anos avançamos no combate à discriminação ou nas tentativas de desfazer esse preconceito", avalia.

"Eu comecei a avaliar toda essa questão também na mídia, porque parece que o deficiente não pode ser preguiçoso, tem sempre que superar um desafio, coitada da pessoa com deficiência que se diz feliz e sem problemas. Logo é julgada pela sociedade", complementa.



A ASSOCIAÇÃO DE SÍNDROME DE DOWN DO RN É UMA DAS MAIS ANTIGAS DO PAÍS E TEM UM TRABALHO LOUVÁVEL AO LONGO DESSES ANOS"

Claudia Werneck,
Jornalista



► Teatro Acessível. Arte, Prazer e Direitos: campanha encampada pela ONG

TATÁ WERNECK, A FILHA QUE LEVOU O TEMA PARA O TEATRO

Se o filho Diego foi o responsável involuntariamente por apresentar à mãe uma nova percepção do mundo, a caçula da família foi quem cuidou de criar uma companhia teatral especializada em espetáculos acessíveis. Os Inclusos e Os Sisos - Teatro de Mobilização existe desde 2003, quando Tatá Werneck resolveu reunir amigos de faculdade para colaborar com a ONG da mãe.

"Talita, quer dizer, Tatá era

estudante de teatro na UNI-RIO e me disse que ia mobilizar os amigos para criar um grupo de teatro acessível e então Bruno Perlatto, Natália Simonete, Diego Molina e Marcos Mauer toparam. Eles criaram esquetes engraçadíssimas", conta a mãe da atriz, ex-VJ da MTV e atual destaque do horário nobre global vivendo a "Piri pipiri pipiri pipiri piradinha" Valdirene em Amor à Vida, exibida às 21h na Rede Globo.

"Eu vejo com profunda alegria e orgulho essa nova fase dela, Tatá sempre foi uma ativista e sempre teve certeza que o teatro era a sua vocação. É muito complexo ver um filho com essa exposição toda na mídia, me faz pensar sobre tudo e sobre como eu deveria ter protegido mais a minha filha nos tempos de escola. Ela sempre foi muito criativa e alguns colégios tradicionais não aceitaram isso", comenta.

EDITORA EXCLUSIVA DE COMUNICAÇÃO INCLUSIVA

Logo após lançar o primeiro livro, Claudia iniciou uma série de publicações sobre o tema e, em 1994, resolveu direcionar sua escrita para o público infantil, começando pela coleção "Meu Amigo Down", narrada por um personagem que não entende por que seu amigo com Síndrome de Down enfrenta situações delicadas no cotidiano.

Para facilitar o trabalho, seu marido resolveu abrir uma editora de comunicação inclusiva e desde então é por ela que a jornalista publica seus títulos. O mais recente, "Os sonhos do dia", foi lançado em sete versões de acessibilidade diferentes para atender o público com deficiências (auditiva, visual, etc...).

"O livro, com que conhecemos hoje, também tem que ganhar um novo significado. As editoras ge-

ralmente não querem apostar em um livro inclusivo porque é mais caro do que aquele que é apenas impresso", critica. "O trabalho do meu marido é importantíssimo porque estamos avançando nessa questão", diz.

Filha de um historiador, Claudia faz questão de inserir o Hino Nacional na última página de todos os seus livros porque cresceu ouvindo de seu pai que ninguém conseguia definir "pátria", mas que um dia a "pátria" iria lhe chamar. "Eu, como jornalista, queria ser agente da história, mas somente agora sinto que encontrei meu lugar no país, muito por causa do meu pai", confessa emocionada.

Em 2002, ela fundou a ONG Escola de Gente - Comunicação em Inclusão, que já ganhou 21 prêmios nacionais e regionais, além

de ter produzido 15 títulos em formato acessível. Agora, a ONG está empenhada no lançamento nacional da campanha "Teatro Acessível. Arte, Prazer e Direitos", que acaba de ser incorporada como ação e conteúdo de política pública pelo Ministério da Cultura (Minc).

O espetáculo símbolo da campanha é a adaptação do livro "Um amigo diferente?", escrito por Claudia em 1996. "É o primeiro espetáculo infantil do Brasil que disponibiliza, simultaneamente, todas as medidas de acessibilidade na comunicação. E eu não estou inovando, estou apenas cumprindo a lei, por isso parece algo exótico. A ideia é formar uma plateia que no futuro estranhe quando a peça de teatro não tiver acessibilidade", justifica.



► Tatá Werneck, atriz: vivendo a "Piri pipiri pipiri pipiri piradinha" Valdirene no Globo

NATAL NA VANGUARDA

Segundo Claudia Werneck, a Associação de Síndrome de Down do Rio Grande do Norte desempenhou um papel muito importante no combate ao preconceito e na discussão a respeito do conceito de inclusão de pessoas com deficiência na sociedade. "O papel da Margarida Seabra (fundadora e ex-presidente da entidade) aqui em Natal com a Associação é referência para o país inteiro. A associação do RN é uma das mais antigas do país e tem um trabalho louvável ao longo desses anos", avalia, destacando também o papel do Ministério Público Estadual. "Tem uma atuação muito forte", considera.

Ela também pretende retornar à cidade trazendo o espetáculo "Um amigo diferente?", da ONG Escola de Gente. Por enquanto, eles estão tentando conseguir patrocínio para que a peça circule e chegue por aqui. "Mas a comemoração dos 30 anos da Associação de Síndrome de Down do RN é uma oportunidade perfeita para divulgar o projeto "Teatro Acessível". Pretendemos retornar também para uma audiência pública em que o Ministério Público Estadual esteja presente, assim como os agentes culturais da cidade. Será mais uma oportunidade para difundir o conceito do projeto", conclui.

TOQUE DE MULHER

/ UROLOGIA / MÉDICAS SUPERAM O TABU E O PRECONCEITO MACHISTA AO REALIZAREM EXAMES PARA DIAGNÓSTICO DE PRÓSTATA EM SEUS PACIENTES

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

ELAS NÃO SE incomodam com o preconceito, enfrentam o tabu e começam a se introduzir numa área da medicina que, no Nordeste, até pouco tempo era domínio absoluto dos homens: a urologia. Com o perdão do trocadilho, o incômodo em penetrar neste meio estaria no fato de ainda haver resistência masculina na consulta ao especialista, em especial no que se refere ao exame do toque para diagnosticar problemas na próstata.

No Brasil, segundo dados da Sociedade Brasileira de Urologia, 1% dos 3.700 profissionais em atuação entre 2011 e 2012 era mulheres. Em Natal, o NOVO JORNAL

fez uma busca e identificou três profissionais mulheres na área. Duas delas foram entrevistadas e alertam os homens para a ligação entre o preconceito na visita ao urologista, seja homem ou mulher, e a descoberta tardia de casos de câncer de próstata no país.

A primeira urologista do Nordeste atende em Natal e mesmo confirmando que ainda existe o constrangimento dos pacientes, relata que o comportamento masculino tem mudado. “Já se observa que eles estão mais conscientes e isso está mudando o tabu que ainda existe”, conta médica Maria Emília Farias, 35.

Formada em Recife (PE) há 12 anos, onde também fez residência, Maria Emília terminou a subespecialização em urologia feminina

em campinas (SP) há seis anos. “Para mim é uma especialidade rica, completa. Posso tanto operar como tratar clinicamente”, diz.

Ela conta que, por ser pioneira na área, acha que foi mais fácil ser reconhecida no mercado, uma vez que há uma necessidade de mulheres na urologia. Como se especializou na área feminina, seu público é composto em 85% por mulheres, entretanto, diz que o contato com pacientes homens nunca a constrangeu.

“Para mim é até mais fácil. Depende muito do profissionalismo de cada um”, relata. Brincadeiras constrangedoras ou situações que causassem incômodo para ela ou para o paciente em consulta, quando é necessário o toque retal, por exemplo, nunca ocorreram, segundo conta.

“É um exame simples e precisa ser desmistificado. O homem na nossa sociedade não foi educado para fazer o acompanhamento precocemente, mas precisa entender que não se trata de um único exame. É um procedimento e um acompanhamento que pode salvar a sua vida”, diz.

Com o toque retal, o especialista sente se há alguma alteração na próstata, glândula localizada entre a bexiga e o reto. Nas mulheres o exame preventivo do câncer de colo uterino (Papanicolau) se assemelha ao dos homens e, com elas, diz, o constrangimento é bem menor.

Casada com um médico anestesista, Maria Emília relata que também nunca houve problemas de relacionamento por causa do seu trabalho e, diferente do que se pudesse pensar, o esposo foi um dos incentivadores para que investisse nesta



CHEGAM CONSTRANGIDOS E SE SURPREENDEM POR EU SER MULHER, MAS TEM TODO UM DIÁLOGO E DEPOIS DISSO FICAM MAIS A VONTADE”

Andreza Lima Pereira,
Urologista

“JÁ SE OBSERVA QUE ELAS (OS PACIENTES) ESTÃO MAIS CONSCIENTES E ISSO ESTÁ MUDANDO O TABU QUE AINDA EXISTE”

Maria Emília Farias,
Urologista



ESPOSAS INDICAM AS MÉDICAS

Um fato interessante relatado pela urologista Andreza Lima é que a maioria dos seus pacientes vai ao consultório na companhia e estímulo das esposas. “E são elas que optam por uma urologista. Dizem que encontraram buscando os endereços de urologistas”, conta.

Depois do primeiro contato e de ficarem mais a vontade, os pacientes costumam dizer, segundo a médica, que é preferível que o exame do toque seja realizado por uma mulher. “Passado o espanto e a curiosidade, eles brincam com a situação e me dizem: se é para ser, que seja com uma mulher”. Mesmo sendo um comentário descontraído, fica evidente que o tabu com exame retal para identificar câncer de próstata ainda é forte.

Andreza sentiu o preconceito, quando ainda era estudante, até dos próprios colegas de profissão. “Aqueles comentários perguntando o que eu fazia ali sendo mulher. Mesmo em tom de brincadeira, sentia um fundo de preconceito”, comenta. Agora, conta, os pacientes

indicam aos amigos a consulta. A urologista diz que tem a curiosidade de perguntar aos que não vão indicados por suas esposas, quem os indicou ao consultório.

“A maioria diz que foi um amigo que já havia se consultado aqui”, diz. Andreza formou-se há seis anos e concluiu sua especialização em urologia geral neste ano. “Comecei a me interessar quando estava na residência de cirurgia geral no Hospital Onofre Lopes e me chamou a atenção os procedimentos urológicos”, explica.

Apesar de a população masculina estar mais esclarecida quanto ao risco do câncer de próstata ao não realizar o exame, a médica ressalta que esse esclarecimento e acesso à consulta são mais visíveis nos consultórios privados de Natal. Ela também atende pelo SUS no município de Assu e diz que, pelo sistema público, a demora para se conseguir uma consulta e a falta de esclarecimento da população rural ainda ajudam na incidência do câncer de próstata.

“MESMO EM UM PROCESSO LENTO O HOMEM ESTÁ PERCEBENDO QUE FAZER O EXAME NÃO FERE SUA DIGNIDADE NEM MASCULINIDADE”

Verdi Dantas,
Chefe de serviço da Liga



Novos casos registrados pela Liga em 2013

- » Janeiro - 28
- » Fevereiro - 49
- » Março - 61
- » Abril - 67
- » Maio - 59

CÂNCER SE MANIFESTA SEM SINTOMAS

O principal alerta das médicas e médicos urologistas é que todo homem que já tenha casos de câncer na família realize o exame aos 40 anos. Já os que não têm antecedentes familiares, que busquem um urologista aos 45. A partir daí inicia-se atualmente um acompanhamento para evitar que, caso a doença surja, avance ao ponto de não haver mais cura.

“A doença em fase inicial é assintomática, por isso, sem o exame, quando se descobre devido aos sintomas, o câncer já está avançado”, ressalta a urologista Maria Emília Farias. Além disso, os médicos desmentem que existam outras formas seguras de realizar o exame sem o toque.

“O toque é indolor. Por ele a gente verifica as condições da próstata. Há o PSF (exame de sangue), mas sozinho pode não detectar irregularidades na próstata. Segurança mesmo só com o toque e o PSA para poder encaminhar para uma biópsia”, explica a urologista Andreza Lima. Para um diagnóstico preciso, é necessário analisar parte do tecido da glândula, obtida pela biópsia da próstata.

Este tipo de câncer é o que mais mata homens. No Brasil, até 1999, era o terceiro para mais matava brasileiros, perdendo para o pulmão e o estômago. Agora é o segundo, de acordo com dados do Instituto Na-

cional do Câncer (Inca), que estima que em 2012 tenham surgido mais de 60 mil novos casos.

No Rio Grande do Norte, desde 1994 é o câncer que mais tira a vida dos homens. Somente com o levantamento da Liga Norte-Rio-Grandense contra o Câncer constatou-se que somente neste ano surgiram 264 novos casos de câncer de próstata, numa incidência que vem crescendo mês a mês.

Em janeiro, a liga registrou 28 casos e em abril 67 homens descobriram que estavam com câncer de próstata. Houve uma queda no mês de maio, último mês contabilizado pela Liga, quando foram diagnosticados 59 novos casos.

A razão para este aumento, conforme explica o urologista Verdi Dantas, chefe de serviço da Liga, é que há um esclarecimento maior da população masculina, ou seja, não se pode afirmar que o câncer está infectando mais, e sim, que estão sendo comunicados em maior quantidade eu antes através do diagnóstico.

“Mesmo em um processo lento o homem está percebendo que fazer o exame não fere sua dignidade nem masculinidade”, diz o médico. Ele ressalta que existe tratamento e cura, mas que depende do avanço da doença quando o mais expande mais atinge outros órgãos, ao ponto de não haver

cura, apenas medidas paliativas. “Já avançado os sintomas podem ser urina em menos de duas horas, estímulos involuntários e demora em urinar mesmo com vontade. Pode surgir sintomas em outros órgãos com perda de peso e quadro anêmico”, explica.

O tratamento pode ser feito através de cirurgia, radioterapia, quimioterapia ou transplante de medula óssea. Pode ser necessário retirar a próstata e as vesículas seminais. “E isso pode ocasionar efeitos colaterais como incontinência urinária e disfunção erétil”, conta.

A Liga Norte-Rio-Grandense contra o Câncer, diz, possui um dos maiores parques tecnológicos para tratamento de cânceres do país. Recentemente inaugurou um novo equipamento, o acelerador linear Varian Clinac I-X, modelo de última geração para tratamento radioterápico que promete maior eficácia na cura de tumores cancerígenos, bem como a diminuição da agressividade ao corpo do paciente.

“Com ele é possível emitir uma quantidade maior de raios com menos danos ao intestino do paciente”, destaca o urologista. O I-X utiliza um novo sistema de planejamento que contempla a tecnologia de Radioterapia Guiada por Imagens (IGRT) e a Radioterapia de Intensidade Modulada por Feixe (IMRT - sigla em inglês).

“Com ele é possível emitir uma quantidade maior de raios com menos danos ao intestino do paciente”, destaca o urologista. O I-X utiliza um novo sistema de planejamento que contempla a tecnologia de Radioterapia Guiada por Imagens (IGRT) e a Radioterapia de Intensidade Modulada por Feixe (IMRT - sigla em inglês).



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

A TELA DE PARNAMIRIM

/ COMUNICAÇÃO / A MAIS NOVA EMISSORA DO RN É UM CANAL PAGO FILIADO À REDE BRASIL DE TELEVISÃO QUE ATENDE PELO NOME DE TV METROPOLITANO

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

Doze horas de transmissão local diária, 30 programas na grade e mais de 20 novos funcionários. Essas são apenas algumas metas que a TV Metropolitana pretende cumprir até o final do ano. A mais nova emissora do Rio Grande do Norte, inaugurada há dois meses, é um canal pago filiado à Rede Brasil de Televisão (RBTV), funciona através do canal 30 da Cabo TV e tem como principal diferencial a busca pela divulgação de Parnamirim e Grande Natal em sua programação.

“É claro que se o assunto for saúde, por exemplo, a gente vai mostrar o Hospital Walfredo Gurgel, mas vamos antes no hospital de Parnamirim, assim como será em todos os outros assuntos”, diferencia o jornalista e diretor da emissora, Roberto Costa Lima, comentando ainda que a TV é, na verdade, mais uma ramificação do impresso “Jornal Metropolitana”, fundado por ele em parceria com o também jornalista Gilberto de Souza em 2001.

De lá para cá, o Jornal Metropolitana - que tem circulação semanal na sexta-feira - já deu origem a uma gráfica, uma rádio e agora

“O NOSSO MAIOR DESAFIO HOJE É CONSOLIDAR A TV SOB O PONTO DE VISTA COMERCIAL”

Roberto Costa Lima,
Jornalista e diretor da emissora



EMISSORA EM EXPANSÃO

Muito embora a TV possua atualmente 10 programas em exibição, no futuro ela estuda trabalhar com 30 atrações inteiramente produzidas pela equipe da TV Metropolitana, toda recém-contratada, 20 funcionários. “A equipe do jornal impresso é uma, a da gráfica é outra, a do rádio também é outra e agora temos também a equipe da TV. Não se misturam, mas evidentemente colaboram entre si”, define o diretor. Para atingir a marca ousada, Roberto pretende ampliar sua equipe e assim conseguir preencher as 12 horas diárias de programação liberadas pela RBTV para a transmissão local. “Existem programas que não podemos deixar de exibir, como é o caso do RB No-

tícias que vai ao ar às 19h”, observava, dizendo também que muito embora a TV Metropolitana seja um canal fechado, o objetivo da emissora, é funcionar como uma TV comercial. “O nosso maior desafio hoje é consolidar a TV sob o ponto de vista comercial”, afirma.

“Parnamirim é a terceira maior cidade do Estado com 220 mil habitantes e só tem uma emissora de rádio e dois jornais semanais, o nosso e o concorrente. Quer dizer, é um local que tem uma falha de comunicação e pretendemos sanar isso, tanto que a recepção tem sido muito positiva. Em menos de 60 dias no ar os telespectadores têm ajudado bastante a montar a programação”, conclui.



TV Metropolitana: dez programas produzidos inteiramente na sede da emissora



O principal programa da grade, o “Jornal Metropolitana”, é apresentado por Riane Brito e vai ao ar de segunda a sexta-feira às 19 horas

a uma emissora de TV. A ideia começou a ser amadurecida em 2011 quando ocorreram as primeiras conversas com a Cabo Telecom à procura de um canal “vago” no sistema de TV paga. “Mas na época o serviço de TV à cabo deles não chegava em Parnamirim”, lamenta.

Com a ampliação do alcance da Cabo Telecom, pouco depois, o acordo foi fechado e agora o novo canal está disponível para cerca de 100 mil domicílios de Natal e Parnamirim. Ao todo são 10 programas produzidos inteiramente na sede da emissora - próxima à Avenida Abel Cabral, em Nova Parnamirim - dos quais quatro são diários.

O responsável por abrir a programação é o “Primeira Página”, às 7h30, sob o comando do jornalista Gerson de Castro, que lê e comenta as principais manchetes dos jornais impressos da cidade. “No último bloco sempre há uma entrevista com algum convidado

também”, explica Roberto. O segundo programa da grade é exibido entre 13h30 e 14h, o “Metrô Esportivo”, com a apresentação dos comentaristas esportivos Lupércio Luiz e Jacson Capixaba.

TELEJORNAL

De segunda a sexta-feira, às 19h vai ao ar o principal programa da grade, o “Jornal Metropolitana”, que começa a ser produzido ainda de manhã durante a primeira reunião de pauta com a redação, momento de foco para a concluinte de Rádio e TV na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Riane Brito, que apresenta o telejornal.

“Acho que o maior desafio nosso aqui é realmente manter o jornal atualizado, porque como vamos ao ar às 19h, as notícias devem estar quentes e a produção não para. Muitas vezes enquanto o jornal está rolando as notícias vão chegando e temos que mudar

algumas coisas”, avalia.

O Jornal Metropolitana é o único programa da grade que conta com cenário físico construído para ele, basicamente uma bancada e painel com cenários de Parnamirim e Natal. Todos os demais são digitalizados através do fundo verde, o Chroma key. “É aqui que mora a alma da emissora”, comenta Roberto, apontando para o equipamento que manipula os cenários virtuais do lado de fora do pequeno estúdio que conta com duas câmeras fixas. “E temos mais três câmeras para as equipes de externa”, completa.

Nos finais de semana, a emissora se torna mais variada. Aos sábados, a programação começa com o “Educar Mais”, exibido às 9h30, com o objetivo de divulgar ações no setor educacional. Logo em seguida o “Grande Natal em Debates” traz convidados para discutir as questões sociais mais

urgentes de Parnamirim e região.

No domingo, o dia começa religioso com a transmissão ao vivo da missa celebrada na matriz de Parnamirim pelo padre Murilo. “Eu estive conversando com ele essa semana e ele mesmo me disse que o público aumentou consideravelmente desde que a missa começou a ser transmitida”, garante Roberto.

O “Bate Bola do Metrô” é a mais nova aposta da emissora, exibido às 19h30 com apresentação dos comentaristas esportivos Edmo Sinedino, Caby Costa Lima e Jorge de Castro. “Esporte é um tema que atrai a família e diferente do Metrô Esportivo, que é diário e está sempre atualizando os telespectadores das últimas novidades, o Bate Bola do Metrô é um resumo semanal dos fatos e tem na sua essência o objetivo de priorizar o debate com o telespectador”, destaca o diretor da emissora.

‘PRIMEIRA PÁGINA’ ABRE A PROGRAMAÇÃO DIÁRIA

O relógio marca sete e meia da manhã e em poucos minutos o Primeira Página vai entrar no ar. A alma da atração está nas mãos de Gerson de Castro, o seu Ipad, praticamente a primeira “coisa” que o jornalista olha assim que acorda às 5h30. “O Ipad é importantíssimo porque acordo, vejo as manchetes dos jornais, tiro print screen, envio para Jefferson (técnico de estúdio) e ele já separa para inserir no cenário virtual assim que chega aqui na TV”, explica.

Gerson prefere a naturalidade do improviso, dispensa um roteiro, e é assim que ele segue durante os próximos 30 minutos. O primeiro bloco é voltado para as manchetes dos jornais impressos da cidade, já no segundo ele comenta os destaques nos portais locais e somente no terceiro e último bloco, ocorre o que ele mais gosta: a entrevista com um convidado especial.

“Quando eu separo as notícias dos portais, faço questão de enfatizar a produção local, mesmo que a matéria esteja



Gerson de Castro, jornalista: naturalidade do improviso

em um portal nacional, eu prefiro ver qual o tratamento que ela ganhou por aqui”, esclarece dizendo que muito embora sejam 30 anos de estrada no jornalismo, ele ainda se surpreende com algumas manchetes.

“Eu não procuro fazer previsão não, mas dá para perceber no geral quando o assunto é palpante e que consequentemente vai estampar no outro dia as capas dos jornais”, comenta, se definindo como um filho do jornal

impresso. A apresentação do Primeira Página é a sua quarta experiência televisiva. “Começo sempre com o jornal impresso para mostrar a força que essa mídia ainda tem”, esclarece.

O programa de 30 minutos não conta com matérias, apenas comentários de Gerson e uma entrevista no último bloco. No entanto, a emissora já estuda uma mudança no formato que pode surgir em breve. “A gente pensa sim em aumentar um pouco mais o programa, começar a incluir matérias e mais entrevistas”, diz o apresentador que ainda revela a intenção de uma segunda atração na emissora, um programa exclusivamente de entrevistas.

“Passei um ano afastado do jornalismo, trabalhando na assessoria de imprensa da Prefeitura de Natal e é muito bom estar de volta. Se fosse fazendo qualquer outra coisa, acordar às 5h30 seria um saco, mas como é para ler jornal e acompanhar a produção dos meus colegas, eu acho ótimo”, conclui.

Esportes


Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

CICERONE DA BOLA

/ ASSESSOR / ESTÁ NAS MÃOS DE UM EX-GOLEIRO GAÚCHO QUE ADOTOU NATAL COMO CASA A RESPONSABILIDADE DE RECEBER E ORGANIZAR TUDO PARA A ESTADIA DOS TIMES QUE CHEGAM PARA ENFRENTAR ABC E AMÉRICA

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

ESPERA NO AEROPORTO, recebe o time, dribla o trânsito, compra gelo, providencia frutas, contrata seguranças para evitar uma fuga em massa de jogadores para a moitada e acorda mais cedo que todo mundo no outro dia para garantir que nada dê errado. É mais ou menos assim a correria de Cesar Etcheverry, o cicereiro dos clubes de futebol que vêm jogar em Natal.

Quase sempre duas vezes por semana o ex-goleiro gaúcho que adotou Natal como casa e descobriu um filão para ganhar dinheiro com o futebol mesmo depois de pendurar as luvas é obrigado a se desdobrar em dez para fazer tudo o que lhe é pedido pelas equipes de fora que chegam ao Rio Grande do Norte. Único credenciado do estado junto à CBF para fazer o trabalho de assessoria esportiva das delegações, ele é o homem de referência de todo time que vem para a capital potiguar.

Espera a equipe no aeroporto, cuida dos traslados, providencia as mais exóticas exigências e coordena uma imensa estrutura logística para que nenhum minuto seja perdido na apertada programação do calendário dos campeonatos nacionais. O trabalho começa atendendo o que é exigido pela CBF. "Na Série B a CBF garante passagem, hospedagem e o transporte na cidade", diz. Ele entra em ação garantindo exatamente esse traslado, começando a jornada na chegada

da delegação ao aeroporto, passando pela ia ao hotel, aos eventuais treinamentos na cidade e ao estádio sede da partida. "Quando os jogadores chegam ao aeroporto eu já entrego para o chefe da delegação as chaves do hotel que eles vão ficar. É um diferencial meu. Assim eles não vão precisar fazer check-in quando chegar e já



FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

► Cesar Etcheverry é o único credenciado pela CBF no RN para fazer assessoria desportiva das delegações

podem ir direto para o quarto ou para o restaurante", explica Cesar. Hoje com 54 anos, o gaúcho aprendeu o riscado quando ainda estava dentro do mundo clubístico. Quando se aposentou da carreira de goleiro, Cesar passou a atuar como gerente de futebol da América, onde jogou, função que desempenhou durante dez anos – tempo suficiente para contar quantos neurônios

são deixar de queimar por esses profissionais ao contratar os serviços de um assessor.

Além de Natal, hoje ele atua como facilitador logístico de algumas equipes da Série A do Brasileiro quando estas vão jogar em outras cidades nordestinas, como Recife e Fortaleza. Na primeira divisão a CBF não garante hospedagens para as equipes, então a

demanda de trabalho – e o preço cobrado por ele – termina sendo maior.

"O valor varia de acordo com cada série. Na Série A é mais caro porque as exigências dos clubes são muito maiores. Tem time que é preciso reservar até qual assento do avião vai para cada jogador. O Valdívia (jogador do Palmeiras), por exemplo, só viaja na 19A", diz.

A TURMA É BEM VIGIADA

O tempo médio de estadia de uma delegação em Natal nas partidas contra ABC ou América é de dois dias. Considerando que o jogo leva apenas 90 ou, no máximo, 100 minutos se contados os acréscimos, poderia parecer tempo suficiente, caso não fossem os obstáculos.

Cesar conta que antes mesmo da chegada dos clubes ele já recebe a programação estabelecida para o time na

cidade. Na maioria das vezes, ele indica o melhor hotel e o tempo de deslocamento de cada um deles até o local de treinamento e o estádio sede da partida.

A partir daí basta correr atrás da demanda. O básico é conseguir água mineral, gelo, suco, frutas e demais elementaridades. Ou não. Uma pedida bastante comum dos clubes é a contratação de

seguranças para acompanhar e guardar as delegações nos trajetos de ida e volta dos estádios. Alguns até exageram.

"Tem clube que pede para colocar dois seguranças para dormirem no corredor do hotel onde estão os jogadores para que eles não saiam durante a noite", conta Cesar.

O que, segundo ele, não acontece é a contratação de passeios turísticos para os

jogadores. Os cartolas, por sua vez, se fartam. Passeios de bugue pelas praias e visitas às feirinhas de artesanato estão entre as pedidas dos dirigentes, que muitas vezes viajam em companhia de suas esposas.

Quando o tempo é curto uma ida a algum restaurante brindado pela brisa de Ponta Negra já é suficiente. "Uma idazinha ao Camarões ninguém dispensa", brinca.



► Goleiro campeão no Grêmio



TEM CLUBE QUE PEDE PARA COLOCAR DOIS SEGURANÇAS PARA DORMIREM NO CORREDOR DO HOTEL ONDE ESTÃO OS JOGADORES PARA QUE ELES NÃO SAIAM DURANTE A NOITE"

Cesar Etcheverry
Assessor logístico da CBF

FAZ-TUDO FUTEBOL CLUBE

É difícil encontrar uma definição para o trabalho de Cesar que fuja do conceito de "faz-tudo" dos clubes de futebol em trânsito.

Além do apoio logístico para as equipes de fora o assessor ainda tem que lidar com situações que fogem à rotina, sendo obrigado a se virar para conseguir atender às demandas impostas pelas delegações.

Foi o que aconteceu numa partida entre Ceará e Goiás, em Fortaleza, no ano passado. O time de Goiânia, que sempre solicita os serviços de Cesar quando vem jogar no Nordeste, chegou à capital cearense com um problema comercial que só foi resolvido pelo ex-goleiro.

Enquanto o time estava concentrado para encerrar o Vozão, a diretoria esmeraldina



► Cesar já se deparou com situações inusitadas em seu trabalho

tentava renovar o contrato com um dos patrocinadores, o que não deu resultado positivo para o clube. Com o contrato

quebrado, a retaliação foi tirar imediatamente a marca do tal parceiro do uniforme de jogo da equipe.

"O problema foi que eles vieram me pedir isso às 11 da manhã e o jogo era à noite. Agora você imagina a situação. Se fosse aqui em Natal seria mais fácil, mas lá em Fortaleza eu tive que me virar para conseguir alguém que fizesse isso a tempo do jogo. Foi uma correria braba", lembra.

Depois de alguns contatos com antigos amigos do mundo da bola ele conseguiu uma empresa disposta a fazer – depois de muita insistência – o serviço em tempo recorde. "Cheguei lá ao meio dia e quando disse que queria o serviço para 16h o cara quase que me manda voltar", conta.

No fim deu certo e o Goiás jogou com tarjas verdes na camisa e no calção do uniforme de jogo.

A GAFE DO ÔNIBUS VERDE

Em 12 anos trabalhando como cicereiro dos clubes de futebol pelo Nordeste Cesar Etcheverry já viu muita coisa – tanto que boa parte fica na memória para não quebrar a relação de confiança que mantém com as equipes.

Algumas situações, todavia, não merecem o anonimato. Uma delas foi um caso envolvendo o Corinthians em Natal. Em 2007, quando o time paulista disputava a Série B e veio para o Rio Grande do Norte enfrentar o ABC, Cesar tomou uma dura de um diretor alvinegro que o fez ficar mais ligado em cores e tonalidades.

Como de praxe ele locou um ônibus novo, moderno e confortável o suficiente para levar o time do hotel até o Frasqueirão, local do treinamento.

Tudo ia normal até o momento da chegada da delegação ao estádio. Ao desembarcar da delegação, Cesar foi surpreendido por um senhor alto e corpulento que chefiava a delegação corinthiana. "É o senhor responsável pelo ônibus?", questionou-lhe, sendo respondido com um expectativo sinal de afirmação.

"Então faça o favor de trocar imediatamente este ônibus por outro", retrucou o dirigente, sendo respondido com um pedido de explicação. "Porque está verde demais", encerrou o cartola, em clara demonstração de insatisfação em andar num veículo com as cores do maior rival, o Palmeiras.

"E eu nunca tinha prestado atenção nesses detalhes. Sempre me preocupava em ver se o ônibus era novo, confortável, mas não dava importância à cor. Mas, realmente, esse até os bancos eram verdes", lembra, aos risos.

O problema dos alvinegros com cores ainda rendeu outra gargalhada dois anos depois. No Recife, durante um jogo contra o Sport na Ilha do Retiro, outro chefe de delegação do Timão reclamou a Cesar sobre o visual do ônibus que levaria o time para o hotel – e também fez a exigência da troca.

"Olha, pro hotel e pro treino até que vai. Mas não vai me chegar com esse ônibus rosa com branco no dia do jogo porque isso aí mais parece coisa dos bambis", disparou o cartola corinthiano usando o termo depreciativo que os torcedores do Corinthians usam para fazer referência aos adeptos do São Paulo.

Perfil

Cesar Augusto Etcheverry Silveira tem 54 anos e atuou 14 temporadas como goleiro de futebol na categoria profissional. Gaúcho, ele se profissionalizou no Grêmio – onde já havia sido campeão estadual nos quatro anos que passou nas categorias de base. Foi campeão do Gaúcho pelo time tricolor, tetracampeão Potiguar pelo América em 1982, bi em 1986 pelo Alecrim e ainda defendeu o ABC, em 1988. Quando pendurou as chuteiras começou a desempenhar a função de gerente de futebol no América, onde ficou dez anos (1992 até 2002) e no ABC, onde passou apenas seis meses no cargo. Representante comercial e vendedor na Gerdau há 24 anos, trabalho há 12 como assessor esportivo para clubes de futebol. Torce pelo Grêmio, é casado e pai de quatro filhos. Tem dois pés de jamba na frente de casa numa rua pacata do conjunto Ponta Negra e tem um orgulho na carreira profissional: nunca colocou um clube na Justiça, nem o América que lhe ficou devendo três meses de salários enquanto jogador.

“Se você acha que educação é cara, experimente a ignorância”
Derek Bok
Advogado e educador americano

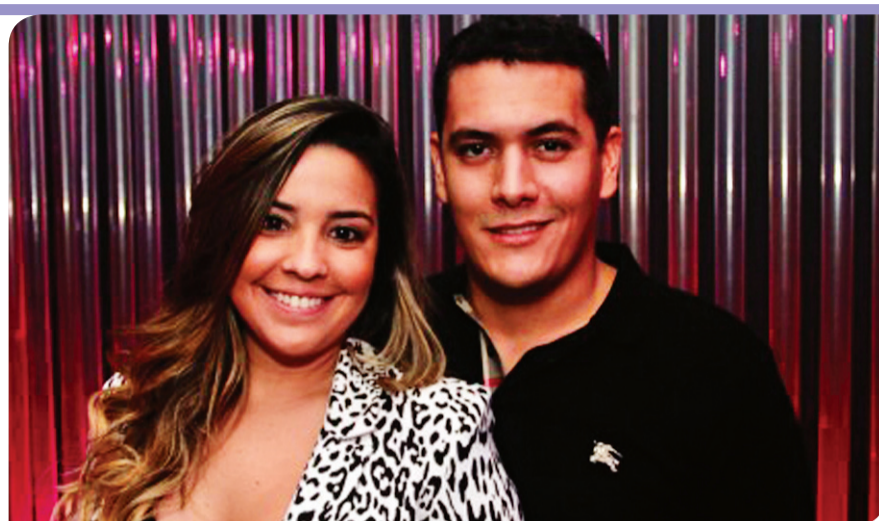


E-mail
sadeppaula@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Sadepaula

JANY AMORIM



► Ana Luiza e Everton no Pepper's, em Ponta Negra

VOCÊ SABIA

Que na próxima quarta-feira, estudantes da Casa do Menor Trabalhador, em Natal, irão encenar uma peça no Teatro Riachuelo, baseada na obra do historiador, antropólogo e folclorista Luís da Câmara Cascudo? Que o grande mestre potiguar foi escolhido para ser tema de mais um projeto educacional: O projeto “Lendo, Pintando e Cantando Câmara Cascudo”? Que idealizado e coordenado pela educadora Maria do Céu de Pontes Moreira, o projeto tem como principal objetivo fomentar a cultura sobre algumas obras de Cascudo, além de estimular o gosto pela leitura, pintura e música? Que os ingressos já estão sendo entregues até 20 de agosto, na bilheteria do Teatro Riachuelo?



► A Madona de Marlene Galvão para iluminar o nosso domingo

Picadeiro

Hoje, no Solar Bela Vista, é dia de Circo Solar, com a companhia Lar Doce Lar, que mostrará um espetáculo sobre “a rotina de uma casa movimentada, e ao mesmo tempo ociosa, com personagens exóticos e movimentos virtuosos”, segundo definição do grupo. A trilha sonora é feita ao vivo com beat box, rock'n roll, jazz e uma pitada do swing brasileiro, através da linguagem dos malabares, dança contemporânea, gags de palhaço, manipulação de bolhas de sabão e cenas inusitadas. A entrada é gratuita, começando às 16h30 e haverá venda de pipoca, algodão doce, churros e água e refrigerantes.



► Fernando Machado com Helô Rocha e seu cão Kenzo

O bem e o belo

A estudante Bruna Silva Andreto ganhou um novo visual e doou parte de seus cabelos para a paciente Rayanne Stefany, adolescente da Casa Durval Paiva. A boa ação contou com o apoio do Studio Pontes.

Folclore

Para comemorar o mês do folclore, a Escola Espaço Educação busca na próxima quinta-feira despertar e estimular o prazer pela cultura popular, valorizando as manifestações folclóricas, a diversidade cultural das várias regiões do Brasil. A escola pretende ampliar o conhecimento, compreensão e análise sobre o folclore brasileiro, através do diálogo com os alunos, de questionamentos a respeito de suas próprias experiências sobre as diversas lendas, brincadeiras, brinquedos, parlendas, cantigas, trava-línguas e etc.

FOTOS: D'LUICA / NU



► A Miss RN 2013 Cristina Alves vestindo nova estampa Têca

Romantismo

Para as almas românticas, na próxima sexta-feira, Agnaldo Timóteo estará no palco do Teatro Riachuelo cantando músicas de Roberto Carlos, de sua autoria e de artistas como Moacir Franco, Ângela Maria, Nelson Ned e Nelson Gonçalves. Será um show recheado de grandes clássicos. Os ingressos já estão disponíveis na bilheteria do teatro.

Os 10 +

de Daniel Cavalcanti

Daniel Cavalcanti, formou-se em Gastronomia em São Paulo, tendo trabalhado três meses na Espanha, no Portal Del Echaurren e estagiado no D.O.M, do renomado chef Alex Atala, o que serviu como inspiração para os pratos da cozinha contemporânea, produzidos com ingredientes regionais, elaborados por ele. Em Natal, abriu o Cascudo Bistrô, na Praça das Flores. Em 2011, foi destaque na Veja Natal Comer e Beber 2011/2012, quando o seu restaurante foi eleito como a revelação da capital potiguar. Recentemente, Daniel foi escolhido como o representante do Rio Grande do Norte, junto com chefs de outros 18 estados brasileiros para ter o seu perfil publicado juntamente com duas receitas, no livro Temperos do Brasil, da escritora Cecília Gianetti, lançado pela Editora Arte Ensaio, no último mês de janeiro. A paixão pela gastronomia o levou a conhecer alguns dos melhores restaurantes do mundo, por isso a coluna pediu para ele enumerar dez chefs que admira e que servem de inspiração para o seu trabalho.



- Alex Atala** - grande conhecedor da culinária brasileira, demonstra sua paixão pelo Brasil através da gastronomia, desenvolvendo um trabalho primoroso no D.O.M, eleito recentemente o quarto melhor restaurante do mundo. Com ele teve o privilégio de aprender muito do que sei;
- Francis Paniego** - chef espanhol da região de La Rioja que aprendeu a arte de cozinhar com a mãe, e, em seu Portal Del Echaurren, apresenta pratos que traduzem suas origens. Tive com ele a oportunidade de começar a trabalhar com gastronomia, pois me recebeu em seu restaurante como aprendiz. Tenho uma gratidão imensa a esse chef;
- Juan Mari Arzak** - o grande mestre da cozinha moderna espanhola é, sem sombra de dúvidas, o chef mais respeitado do meio. Creio que todo grande chef admira o trabalho desse mago que, com muita simplicidade, encanta a todos. O restaurante leva seu nome Arzak e funciona em San Sebastian no Norte da Espanha;
- Paul Bocuse** - o mestre de muitos mestres faz parte de uma geração que não parou no tempo. Esse grande chef, que vive em Lion, na França, apresenta uma excepcional habilidade na cozinha;
- Rodrigo Oliveira** - jovem chef de um dos meus restaurantes preferidos em São Paulo, o Mocotó. Apresenta pratos nordestinos, região que lhe influencia diretamente devido ao pai pernambucano. Tem toda a minha consideração pelo belíssimo trabalho;
- Ferran Adria** - admiração por um trabalho único, por ver como ele conseguiu mudar a visão de muitos chefs em todo o mundo. Suas técnicas e seus conhecimentos a frente do famoso restaurante El Bulli, que encerrou suas atividades há alguns anos, foi um marco na gastronomia mundial;
- Joan Rocca** - chef catalão da nova cozinha espanhola apresenta um belíssimo trabalho de valorização da cozinha tradicional. Minha total admiração e respeito pelo trabalho que desenvolve no restaurante El Celler de Can Rocca;
- Alain Ducasse** - dono de vinte e sete restaurantes, três deles com três estrelas do guia Michelin. Um chef como poucos, tipicamente francês e que difunde sua cozinha por todo o mundo;
- Claude Troisgros** - mesmo atrapalhado com seu português, esse chef francês que vem de uma importante família na gastronomia mundial e que escolheu o Brasil para viver, tem toda a minha admiração, pois demonstra uma paixão pelo nosso país maior do que a de muitos brasileiros;
- Helena Rizzo** - tenho muito respeito e admiração pelo trabalho dessa chef brasileira que desenvolve no restaurante Mani, em São Paulo, um excelente trabalho focado na cozinha molecular brasileira, como por exemplo, a feijoada desconstruída.

CANINDE SOARES



► Malu Coutinho, a musa do Globo FC., de Ceará Mirim

Sabedoria

Certa vez, Einstein recebeu uma carta da Miss New Orleans onde dizia: “Caro professor Einstein, gostaria de ter um filho com o senhor. O motivo de meu desejo é que eu, como um modelo de beleza, tendo um filho com o senhor, certamente o menino, ou menina, teria a minha beleza e a sua inteligência”. Einstein respondeu: “Minha querida Miss New Orleans, o meu receio é que nosso filho, ou filha, venha a nascer com a sua inteligência e a minha beleza”.

Até 18 de agosto

ANIVERSÁRIO

Miranda

A festa da tecnologia é sua.

2010.1010 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.

SETE VEZES SEGUIDAS

O MELHOR PÃO

DE NATAL SEGUNDO

A REVISTA VEJA.

PIZARIA E CAFETERIA

pão & companhia

SEM ADITIVOS

Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br

Hoje no Dom

Sueldo Soares e Banda

a partir das 19h

Pé do Meu Samba

a partir das 21h30

Dom Vinicius

BISTRO E CASA DE CERVEJA

Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol

84 3201.4310